

# ISTO É

Edição 27 - 13/3/26

## O SUPREMO NA BERLINDA

STF sofre desgaste de imagem inédito com as revelações do caso Master e as suspeitas que lançam sobre ministros da corte

*Quase metade dos brasileiros não confia na alta cúpula do judiciário, segundo pesquisa*





ANTÔNIO AUGUSTO

Pesquisas mostram que a confiança da população no STF atingiu o nível mais baixo

## Índice

CAPA: FOTO DE LUIZ SILVEIRA/STF

3 ENTREVISTA

6 BRASIL

17 ECONOMIA

24 INTERNACIONAL

28 TECNOLOGIA

29 CIÊNCIA

31 GENTE

33 ESTILO DE VIDA

36 ENTRETENIMENTO

41 O MELHOR DAS REDES

42 PALAVRA POR PALAVRA



TÂNIA RÉGO/AGÊNCIA BRASIL

Magda Chambriard, da Petrobras: olho no Golfo



DIVULGAÇÃO

Giovanna Antonelli foca em empreendedoras



DIVULGAÇÃO

Bia Souza e Rebeca Andrade em coleção olímpica

## Expediente

ISTOÉ  
publicações

ISTOÉ PUBLICAÇÕES LTDA.

CEO E DIRETOR EDITORIAL  
Daniel Hessel Teich

**ISTOÉ**

EDITORA EXECUTIVA  
Lena Castellón

DIRETOR DE ARTE  
Alexandre Akermann

DESIGNER  
Mayara Novais

DIRETOR COMERCIAL  
Edgardo A. Zabala

[www.istoe.com.br](http://www.istoe.com.br)

Instagram  
@revistaistoe

YouTube  
[m.youtube.com/@revistaISTOE](https://m.youtube.com/@revistaISTOE)

X  
@revistaISTOE

TikTok  
@revistaistoe

LinkedIn  
<https://linkedin.com/company/istoe/>

**Redação e correspondência**  
Rua Iguatemi, 192, 18º andar, Itaim Bibi,  
São Paulo, SP, CEP 01451-010

ISTOÉ - A SEMANA é uma publicação  
semanal de ISTOÉ PUBLICAÇÕES LTDA.,  
empresa detentora das marcas ISTOÉ e  
coligadas, tanto em plataformas digitais  
como meios impressos.

A empresa não tem qualquer vinculação  
editorial e societária com a EDITORA  
TRÊS COMÉRCIO DE PUBLICAÇÕES LTDA.  
(em liquidação judicial)



# “Alcolumbre deveria pedir para sair”

Autor do pedido de CPI do Master, o senador Eduardo Girão (Novo-CE) critica o presidente da Casa por “inércia” e defende derrubada de ministros do STF

O senador Eduardo Girão (Novo-CE), um dos parlamentares mais críticos ao Supremo Tribunal Federal (STF), afirma que o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), deveria deixar o posto por não pautar a CPI do Banco Master, requerida por ele e apoiada por 51 senadores. Girão sustenta que o escândalo envolvendo o banco po-

de revelar conexões entre políticos e integrantes do Judiciário e defende o avanço de pedidos de impeachment contra ministros do STF, como Alexandre de Moraes e Dias Toffoli. O senador também critica o que chama de “ativismo” da corte. Ele é pré-candidato ao governo do Ceará e comenta a disputa política no estado.

*Leonardo Rodrigues*

**As suspeitas de ligação ao caso do Banco Master renderam um novo pedido de impeachment do ministro Alexandre de Moraes, o que nunca foi adiante até então. Há chances reais de o processo avançar neste momento?**

A atmosfera hoje é outra. Desde 2019, quando cheguei ao Senado, bate-mos nessa tecla [da conduta de Moraes]. Estamos vendo um poder esmagar os demais, especialmente o Congresso Nacional, com ativismo ideológico e escancarado em temas como aborto, drogas. O Supremo se mete em temas do Congresso. Nós fomos eleitos para representar os valores dos brasileiros, o que eles pensam, e o Supremo tem feito uma verdadeira devassa na nossa Constituição, como ficou claro no caso do 8 de janeiro. Não concordo com nenhum tipo de golpe, mas houve [na invasão às sedes dos Três Poderes] uma farsa montada pelo governo Lula e por alguns ministros do STF, que blindaram as imagens [das câmeras de segurança] para que a população não visse. Quem quebrou, se evadiu; as prisões aconteceram por posições políticas, pessoas que se protegeram das bombas no Congresso Nacional pegaram 15, 17 anos de prisão. Alexandre de Moraes foi [neste caso] vítima, investigador e delegado. Isso não existe no nosso ordenamento jurídico. Nós batemos nessa tecla desde 2019, ano do Inquérito das Fake News, mas parece que agora o ambiente está diferente, porque furou a bolha e a imprensa vem percebendo isso. O escândalo do INSS [Instituto Nacional de Seguridade Social] e a maior fraude do sistema financeiro, do Banco Master, revelam relações promíscuas e injustificáveis [dos ministros do Supremo] sem contraprestação aceitável. O contrato de R\$ 129 milhões da esposa de Moraes, justificado de forma completamente esdrúxula - várias pessoas me relataram que um contrato dessa monta não existe nem em negociações bilionárias de fusão de bancos -, a troca de mensagens que o ministro negou, mas a imprensa brasileira mostrou que foi periciada pela Polícia Federal, enfim, isso dá uma ideia muito clara. É muito difícil não achar que ali houve corrupção, indícios de corrupção. Além disso, Moraes é o campeão de pedidos de

impeachment. Foram várias violações e crimes de responsabilidade. Hoje nós temos 129 milhões de razões [para a instauração do processo] e a população está cobrando [apoio] dos parlamentares. Como a maior parte deles está indo atrás de votos para se reeleger, é hora da população, sendo de esquerda ou direita, cobrá-los em relação a essa questão. Esta inércia do Davi Alcolumbre, como foi do Rodrigo Pacheco, que só engaveta os pedidos e chega ao ponto de dizer que, mesmo se houvesse 81 assinaturas em apoio, ele não daria sequência, é um deboche não só com o Parlamento, mas com o Brasil. Nós pedimos ao Conselho de Ética que afaste o Alcolumbre por essa inércia.

***O senhor pediu o impeachment do ministro Dias Toffoli pelo mesmo caso. Como está o clima para este processo?***

Acho que os dois [Toffoli e Moraes] deveriam ir juntos. Chegou a hora do Senado se levantar, porque a casa revisora da República respira por aparelhos, precisa acordar deste sono profundo e se debruçar sobre esses pedidos. Eu colocaria outro [impeachment], que é o de Gilmar Mendes, que também apresentei e foi assinado por outros colegas, com relação à liminar concedida pelo ministro para manter um presidente corrupto no comando da CBF, que por sua vez tinha feito um contrato de R\$ 10 milhões com o IDP [instituto de ensino ligado ao magistrado]. O que nós estamos vendo é uma blindagem geral. O próprio Gilmar Mendes blindou Toffoli [ao anular] a quebra de sigilo da Maridt [empresa que teve Toffoli no quadro societário e vendeu sua participação no resort Tayayá a um fundo ligado a Fabiano Zettel, cunhado de Daniel Vorcaro que foi preso pela Polícia Federal], em uma decisão completamente tresloucada. Agora, [para afastar os magistrados] a gente precisa ter o povo brasileiro do lado, trocar a maioria dos senadores e exercer a pedagogia do impeachment. Esse processo poderá restabelecer a separação entre os poderes e permitir que cada um deles trabalhe de forma independente, respeitando a Constituição, porque o que existe hoje é uma ditadura pura e es-



CARLOS MOURA

cancarada do Judiciário. Só o Senado pode reagir a isso, e nós precisamos de alguém com coragem e sustentação moral [na presidência da Casa] para pautar o impeachment dos ministros.

***O senador Alessandro Vieira (MDB-SE) pediu a abertura de uma CPI específica para investigar as condutas de Moraes e Toffoli no caso Master. Por que não há maior mobilização, mesmo no setor mais crítico ao Supremo, por essa investigação?***

Essa é uma CPI bem-vinda. Fui um dos primeiros a assinar, mas acredito que o escândalo do Master é tão gigante que não deve se restringir à investigação de dois ministros. Essa CPI deveria acontecer após a CPI do Banco Master, que Alcolumbre não pautou, mesmo com apoio da maioria esmagadora - 51 dos 81 senadores. Defendo que ele deveria pedir para sair, já que não quer fazer nada com relação a isso. Tem políticos envolvidos no escândalo do Master, e o brasileiro tem direito de saber quem são esses políticos. Houve emenda parlamentar que beneficiaria o banco, do senador Ciro Nogueira [PP-PI], chamado por Vorcaro de “grande amigo da vida” [em mensagens obtidas pela Polícia

Federal]. Enfim, há muito mais gente que precisa se justificar. O STF foi acionado para determinar a abertura dessa CPI, situação que tem precedente, com a CPI da Covid-19. Será que a corte terá dois pesos e duas medidas?

***Além de fiscalizar o Supremo, o Senado é responsável por sabatinar e votar nos indicados pelo presidente da República à corte. O senhor se arrepende de algum de seus votos? Como pretende se posicionar quanto à indicação do advogado-geral da União, Jorge Messias, pelo presidente Lula?***

Todos os meus votos são abertos e declarados aos candidatos, olho no olho. Votei contra a indicação do ministro Kassio Nunes Marques, indicado por Bolsonaro, porque vi as digitais do “Centrão” na escolha. Votei a favor do ministro André Mendonça, porque percebi que ele era um homem de valores, que entendia a chegada ao STF como uma missão - e é o que está fazendo. Foi meu único voto favorável no mandato. Votei contra o ministro Cristiano Zanin, por ser amigo pessoal de Lula, e o ministro Flávio Dino, que é Lula até a medula e os resultados estão aparecendo agora, com a blindagem ao filho do presidente [Fábio Luís da Silva] na CP-

MI do INSS. Quanto ao Jorge Messias, vou votar contra a indicação. Ele é o maior militante pró-censura do Brasil e não tem condição, no meu entendimento, de ser ministro do STF.

***O senhor é pré-candidato ao Ceará e faz parte do campo da direita, mas há uma negociação em curso que deve levar o PL a apoiar o ex-ministro Ciro Gomes ao cargo. Sem o partido de Bolsonaro no seu palanque, sua candidatura perde força?***

Eu cheguei ao Senado Federal, em 2018, de forma milagrosa. Nunca tinha sido político e disputei contra o ex-presidente do Congresso, Eunício Oliveira [MDB], e o Cid Gomes [PSB], que havia governado o estado duas vezes com alta popularidade. A fatura estava liquidada, mas nós ganhamos, mesmo sem estrutura, viajando de carro enquanto meus concorrentes viajavam de avião e visitando apenas 60 das 184 cidades do estado. O povo do Ceará não aceita imposição de cima para baixo. Eu acredito, ainda, na capacidade de reflexão das pessoas, e espero que o PL, algumas lideranças jovens do PL no Ceará, não cometam esse erro histórico [de apoiar Ciro Gomes], porque a única candidatura da centro-direita posta, a única candidatura conservadora, é a minha. É a nossa. Eu jogo junto aqui [no Senado] com o PL. O Partido Novo e o PL, nós temos um bloco no Senado Federal, em que estão os dois partidos juntos. Me relaciono muito bem com os senadores do PL, votamos quase sempre da mesma forma. Não tem nenhuma lógica, zero de coerência, se o PL quiser apoiar o Ciro Gomes, que sempre se considerou de esquerda. É como jogar uma pá de cal em todo o movimento histórico que foi feito das pessoas que defenderam a vida desde a concepção, contra o aborto, que defenderam a luta contra as drogas e a liberação da maconha, contra a ideologia de gênero nas escolas, contra a jogatina, as Bets e essa coisa toda. Nós, conservadores, somos contra isso, e essa turma não está nem aí para isso. E quem colocou o PT no poder no Ceará são esses que, hoje, querem o apoio do PL, para projetos pessoais, familiares, dentro de uma chapa. No meu modo de ver, os fins não justificam os meios, jamais.



JEFFERSON RUDY

***Esse movimento de divisão não aumenta as chances de reeleição do governador Elmano de Freitas, do PT?***

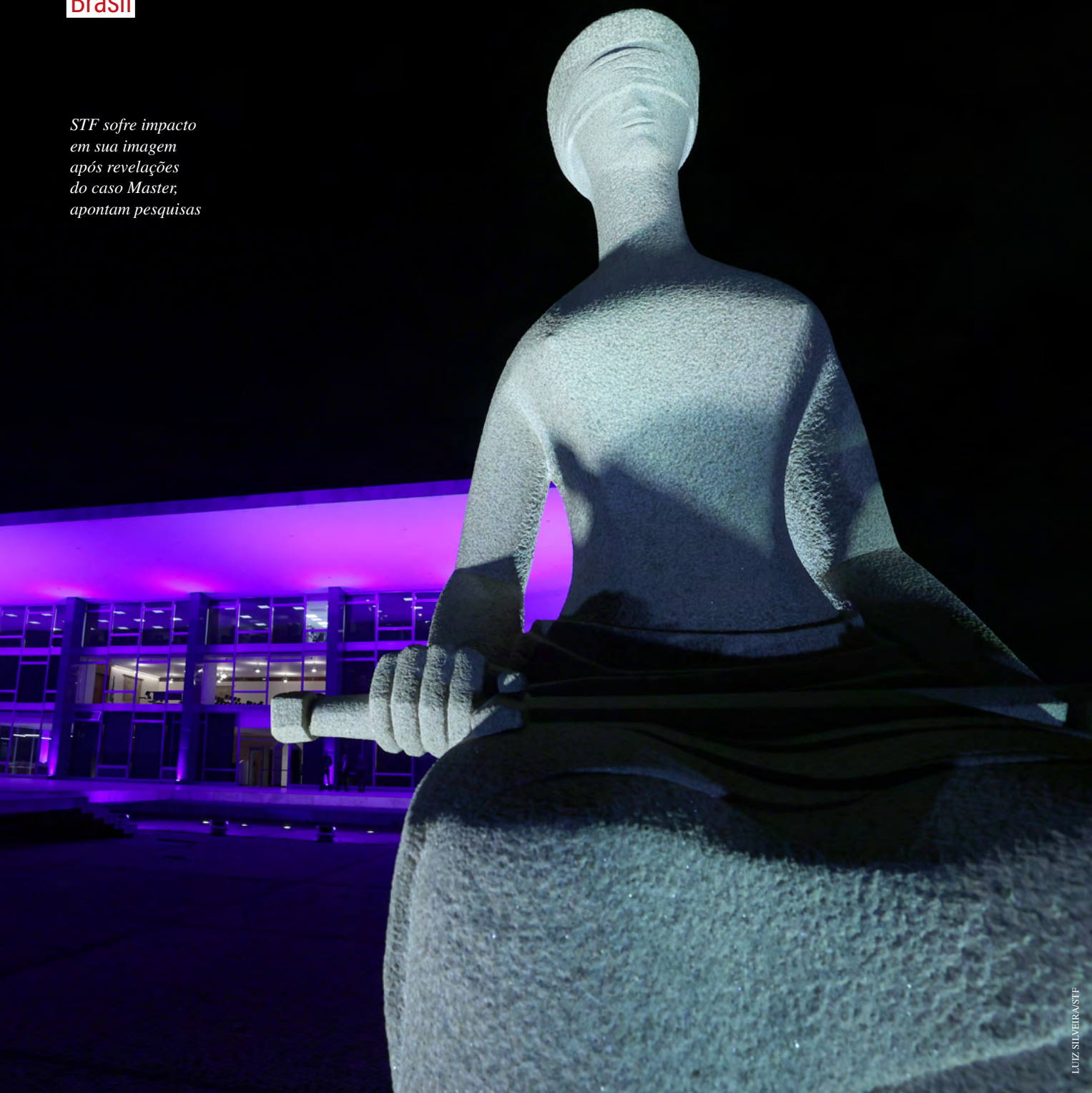
[A candidatura de Ciro] é uma volta ao passado, uma troca de seis por meia dúzia, briga de poder pelo poder. O grande desafio é que eles [eleitores] saibam que existe uma candidatura que quebra a manutenção do sistema. Uma proposta de modelo verdadeiramente novo, que deu certo em Minas Gerais, com o governador Romeu Zema [colega do senador no Novo], que pegou terra arrasada do PT e cortou todas as mordomias. Este é um exemplo que eu dou no Senado, com zero orçamento secreto e voto contrário às emendas parlamentares, o que nenhum parlamentar faz. Então, é humanamente impossível vir alguém de fora [para o Congresso], e nós lutamos contra isso. Esse é o nosso trabalho, como o Zema faz em Minas Gerais, e eu gostaria de poder fazer isso no governo do Ceará.

***O senhor citou Romeu Zema, pré-candidato a presidente pelo seu partido, mas tem boas relações com o bolsonarismo, que tem Flávio***

***Bolsonaro como presidenciável. Qual dos dois subirá no seu palanque na eleição?***

Está muito cedo para prospectar esse tipo de situação, porque ela não está definida. Estamos no período de janela partidária [período em que deputados federais podem trocar de legenda sem perder o mandato], quando muitas mudanças acontecem. O Novo tem o compromisso de fazer uma política diferente para o Brasil, mas também precisa sobreviver, com uma base boa na Câmara, então está voltado para essa estratégia com o Zema como candidato à presidência da República. O governador é um homem do diálogo e acredito que muita água vai rolar embaixo dessa ponte, portanto, não posso me precipitar. A coerência, para mim, é fundamental. Se houver uma porta larga com a possibilidade de ganhar, mas para isso tiver de abrir mão da coerência, e outra estreita, com maior possibilidade de perder, mas fazê-lo com dignidade, valores e princípios, eu prefiro esta segunda, para que as pessoas possam se ver representadas. Mas estou com muita esperança de que nós vamos ganhar. 

*STF sofre impacto  
em sua imagem  
após revelações  
do caso Master;  
apontam pesquisas*



LUIZ SILVEIRA/STF

# Suprema confusão

## Com as polêmicas e suspeitas levantadas pelas investigações do caso Master, que também atingem magistrados da corte, o STF sofre um intenso desgaste público

Leonardo Rodrigues

**A**ção de maior impacto na terceira fase da Operação Compliance Zero, a volta à prisão do empresário Daniel Vercaro, no último dia 4, expôs abertamente a vasta teia de relações políticas e financeiras do proprietário do Banco Master. Nos últimos dias, entretanto, a revelação de mensagens trocadas pelo ex-banqueiro deixou claro que a instituição que foi abalroada com maior impacto, pelo menos aos olhos da população, é o Supremo Tribunal Federal (STF), órgão de cúpula do Judiciário brasileiro.

Na segunda-feira, 9, deputados e senadores protocolaram em Brasília um novo pedido de impeachment do ministro Alexandre de Moraes. A 47ª tentativa de afastá-lo de suas funções no STF desde 2021 é sustentada pe-

las suspeitas que ligam o magistrado e Vercaro, levantadas a partir de uma troca de mensagens revelada pelo jornal O Globo e de um contrato de prestação de serviços de R\$ 129 milhões firmado entre o Master e o escritório de advocacia de Viviane Barci de Moraes, esposa do ministro.

Nas mensagens, que teriam sido extraídas por policiais federais do celular do banqueiro, Vercaro questiona o ministro sobre um “bloqueio” seguidas vezes e é respondido com mensagens de visualização única — recurso que não permite a identificação posterior — horas antes de sua primeira prisão na Operação Compliance Zero, no dia 17 de novembro de 2025, no mesmo mês em que o Master foi liquidado pelo Banco Central. Moraes negou a existência do

diálogo e o STF afirmou, via comunicado, que uma análise técnica dos dados teleméticos do celular do banqueiro não identificou mensagens associadas ao contato do ministro, ao passo em que o jornal e outros veículos confirmaram a veracidade do conteúdo.

O contrato, por sua vez, foi admitido pelo escritório Barci de Moraes, que trabalhava sob honorários de R\$ 3,5 milhões mensais — o que totalizaria R\$ 129 milhões em três anos, prazo anteriormente estabelecido — e relatou ter elaborado 36 pareceres para o Master até sua liquidação pelo BC. O jornal O Estado de S. Paulo ouviu de 13 escritórios de advocacia que os valores são incompatíveis com os praticados pelo mercado. O de Viviane limitou-se a negar ter conduzido causas para o

Após turbulências,  
Toffoli deixou de ser  
relator do caso Master



DIVULGAÇÃO

ANTONIO AUGUSTO



Empresa dos irmãos Toffoli vendeu ações  
de resort a fundo ligado a Fabiano Zettel

## Um código para proteger a imagem dos integrantes dos tribunais

*Fachin defende que magistrados divulguem valores recebidos para dar palestras, entre outras medidas*



LUÍZ SILVEIRA/STF

O caso do Banco Master gerou comentários, em especial nas redes sociais, sobre possíveis conflitos de interesses dos ministros Dias Toffoli, que foi relator, e Alexandre de Moraes — pela suposta troca de mensagens com o empresário Daniel Vercaro no dia em que este foi preso. E também levantou discussões a respeito de um código de conduta proposto por Edson Fachin, presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), para todos os integrantes de tribunais superiores do país.

Inspirado pelo Código da Suprema Corte da Alemanha, Fachin defende um conjunto de regras que prevê, entre outras medidas, que os ministros publicizem suas agendas, incluindo encontros com empresários. Ele propõe também normas para configurar conflitos de interesse. Outra possível regra é a exigência de que magistrados divulguem valores recebidos para dar palestras e participar de eventos promovidos por empresas, prática cada vez mais frequente entre membros do tribunal. O texto, porém, não encontrou consenso na corte.

O código encontrou apoio na Comissão de Estudos para a Reforma do Judiciário da OAB (Ordem dos Advogados

do Brasil), que tem entre seus integrantes Ellen Gracie e Cezar Peluso, ambos ministros aposentados do STF, além de ex-ministros da Justiça e professores de direito. Formado em junho de 2025, o grupo pretende levar ao Congresso Nacional um conjunto de propostas para reformar o Judiciário até o meio deste ano.

Na análise de Roberto Livianu, procurador de Justiça do Ministério Público de São Paulo, a adoção desse tipo de proposta pelo STF e pelas demais cortes superiores deveria ocorrer como forma de “vacinar” os magistrados contra os “conflitos de interesses, a advocacia da parentalidade, os convites para eventos luxuosos e a circulação em jatinhos de empresários”.

Para Livianu, o código de conduta deve ser discutido no CNJ (Conselho Nacional de Justiça) com ampla participação dos órgãos do Judiciário e abrir espaço para o debate sobre o estabelecimento de mandatos para os magistrados, que hoje se aposentam compulsoriamente aos 75 anos. “Os ministros são escolhidos politicamente, e é importante que, dentro da ideia de alternância do poder, eles não tenham permanência quase perpétua”, disse.

banco no STF, onde o marido da advogada dá expediente.

A exposição de Moraes sucedeu uma turbulência anterior na corte, gerada pela revelação de relações entre o ministro Dias Toffoli e o mesmo Vercaro. A Polícia Federal apurou e o magistrado admitiu ter feito parte do quadro de sócios da Maridt, que vendeu sua participação em um hotel de luxo a um fundo ligado a Fabiano Zettel, cunhado do banqueiro e também preso na Operação Compliance Zero.

O hotel é o Tayayá Aqua Resort, em Ribeirão Claro, no norte do Paraná, onde Toffoli recebeu autoridades e é reconhecido por funcionários. O ministro era relator do caso Master no Supremo e, na função, impôs sigilo a apurações que chegavam a Vercaro e até determinou que a PF enviasse provas apreendidas ao STF. Após a admissão das relações — e apesar da manifestação de colegas no sentido de que ele continuasse com a relatoria —, o ministro deixou esse papel e foi substituído por André Mendonça.

### Master associado ao Supremo

A soma das suspeitas fez seu estrago. Pesquisa Meio/Ideia divulgada na quarta-feira, 11, mostrou que 35% dos brasileiros que declararam conhecer o caso Master associam o escândalo ao STF, mesmo com as suspeitas que recaem sobre parlamentares e dirigentes partidários de lado a lado. E, quando se trata de impeachment, a história democrática brasileira mostra que a opinião pública tem papel preponderante.

O senador Eduardo Girão (Novo-CE), um dos autores tanto do pedido mais recente para afastar Moraes quanto do requerimento da CPI do Master, disse à reportagem que a frente de críticas ao ministro “furou a bolha” e gestou um “ambiente diferente” no Congresso, onde os presidentes do Senado — agora Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), e antes Rodrigo Pacheco (PSD-MG) —, a quem cabe autorizar a abertura do processo, ficaram conhecidos pelo engavetamento de qualquer discussão dessa monta.

Acontece que as contestações anteriores se concentravam nas alas mais radicais da direita e eram baseadas no entendimento de que Moraes excedeu

## População perde a confiança no STF

O Supremo Tribunal Federal não atravessa um bom momento na visão dos brasileiros, de acordo com duas pesquisas divulgadas na quinta-feira, 12: Genial/Quaest e Datafolha. Elas foram feitas com o caso Master em plena efervescência: Daniel Vercaro, dono do banco, foi preso pela Polícia Federal, no dia 4, e conversas do empresário, colhidas de seu celular, passaram a ser divulgadas.

Com entrevistas feitas com 2.004 pessoas entre os dias 6 e 9, o estudo da Quaest aponta que 49% da população não confia no STF contra 43% que confiam – é a primeira vez a avaliação negativa supera a positiva. Em novembro de 2022, no início da série, a confiança chegou a 56%. Os que não confiavam representavam 40%.

Além disso, para 51% dos entrevistados, o Supremo foi importante para manter a democracia. Mas 72% afirmam que ele tem “poder demais”. Na análise das instituições mais prejudicadas pelo caso Master, em primeiro lugar ficam STF e Judiciário, com 13% das menções. O governo de Jair Bolsonaro ficou com 11% e o de Lula, com 10%.

O Datafolha, que entrevistou 2.004 pessoas entre os dias 3 e 5, trouxe números que também demonstram a insatisfação dos brasileiros com o Supremo. De acordo com o levantamento, o percentual da população que não confia no STF é de 43%. É o pior índice no histórico da série, iniciada em 2012. Em dezembro de 2024, na pesquisa anterior, a taxa foi de 38%. Dois anos atrás, o total de brasileiros que não confiavam na Suprema Corte já tinha superado o dos confiantes.

A pesquisa separa respostas entre quem confia muito e quem confia pouco no STF. No primeiro caso, o índice atual é de 16%. No levantamento anterior, o percentual foi de 24%. Em junho de 2018, foi registrada a até então pior marca: 14%. Em função da margem de erro, que é de dois pontos percentuais, pode-se considerar que a taxa representa empate. Porém, naquele estudo, os que responderam que não confiavam no STF foram 39%. Outro ponto que chama atenção é a avaliação do desempenho dos ministros. Somente 23% dos brasileiros consideram que é ótimo ou bom. Em dezembro, o percentual era de 32%. Já o índice de quem acha ruim ou péssimo subiu, entre um estudo e outro, de 35% para 39%.



*Moraes e a esposa Viviane: o escritório dela tinha contrato de R\$ 3,5 mi por mês com Vercaro*

RICARDO STUCKERT

suas prerrogativas, em especial no extenso Inquérito das Fake News e na relatoria do processo que condenou o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) por uma tentativa de golpe de Estado.

O caso Master, no entanto, tem outro peso. Para o professor de direito constitucional André Marsiglia, fundador do think tank jurídico Lexum, se comprovada a veracidade do diálogo entre Moraes e Vercaro, os indícios são de corrupção passiva. “Nenhum pedido de impeachment anterior, ainda que legítimo, tinha a gravidade que se tem no diálogo entre um ministro do Supremo e um criminoso. Há uma diferença de peso entre excesso ou má interpretação da lei e eventual prática corrupta”, afirmou à reportagem.

Na mesma linha, Sergio Rebouças, advogado criminalista e professor da UFC (Universidade Federal do Ceará), disse que a comprovação de veracidade das mensagens trocadas “às vésperas da prisão, com supostas orientações e pedidos de ajuda, pode configurar um embaraço às investigações policiais”.

Rebouças considerou haver elementos suficientes para uma investigação criminal contra Moraes, o que depende de um pedido da PGR (Procuradoria-Geral da República), chefiada por Paulo Gonet, e autorização do plenário do

próprio Supremo. “A corte tem tomado medidas de autoblindagem que dificultam esse processo e a própria atuação da PGR tem sido marcada por inércia, um contraste com a postura do Ministério Público em outros casos criminais de grande repercussão”, afirmou.

Não há precedente de inquéritos criminais e nem sequer de impeachment de integrantes da corte, apesar do volume de pedidos contra Moraes, e Davi Alcolumbre não emite qualquer manifestação neste sentido. Para Thais Pavez, diretora da Estratégia Latina Consultoria, a dimensão do desgaste público gerado pelo caso Master será determinante para a eventual mudança de rota, em especial às vésperas da eleição presidencial que confrontará o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), crítico conhecido do Judiciário.

“As suspeitas podem e serão utilizadas para reforçar as narrativas de oposição. Há um valor simbólico particular para um dos campos da polarização em minar o STF”, disse a cientista política. Do lado governista, mesmo lideranças que se ergueram em defesa de Moraes em episódios anteriores, como nas sanções que o governo dos Estados Unidos impôs ao magistrado, estão em silêncio. **E**



A preocupação central gira em torno do celular de Vorcaro, preso na Penitenciária Federal de Brasília

DIVULGAÇÃO

# À sombra de Vorcaro

Congresso Nacional vive entre expectativa de CPI do Banco Master e medo de impacto sobre caciques políticos que mantinham relacionamento com o banqueiro

*João Vitor Revedilho, de Brasília*

**N**ão se fala em outra coisa nos corredores do Congresso Nacional. Do Salão Verde ao Salão Azul, o tema comum é o que acontecerá com o empresário Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, preso na terceira fase da Operação Compliance Zero. Em rodas de conversas, no cafézinho do plenário e até mesmo nos cochichos dos ouvidos, deputados e senadores apontam a preocupação com a possibilidade de uma delação premiada do banqueiro e uma possível “implosão da República”, de acordo com parlamentares.

Desde que o caso Master veio à tona, a Praça dos Três Poderes evita o assunto. O Palácio do Planalto pede uma investigação célere, mas há quem diga haver preocupação com os impactos na imagem do governo dependendo dos desdobramentos. No Supremo Tribunal Federal (STF), os ministros Dias Toffoli e Alexandre de Moraes se veem cada vez mais implicados no caso e já são pressionados por colegas da corte nos bastidores. O cenário no Congresso Nacional está longe de diferir dos outros dois Poderes.

Deputados e senadores tentam desde o ano passado emplacar uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar as ações do banco e as relações políticas de Vorcaro. Um dos requerentes é o senador Alessandro Vieira (MDB-SE), que tem pressionado seus pares nos bastidores para avançar com a proposta. Já o deputado federal Rodrigo Rollemberg (PSB-DF) protocolou um pedido de CPI na Câmara e sofreu uma derrota no STF após o ministro Cristiano Zanin determinar que a presidência da Casa irá decidir pela abertura ou não do colegiado.

Em tese, os parlamentares querem investigar as fraudes do Master, a compra da instituição pelo Banco Regional de Brasília (BRB) — impedido pelo Banco Central (BC) em 2025 — e possíveis falhas de fiscalização nas operações da financeira.

Apesar das tentativas, a CPI do Banco Master não deve sair do papel. O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), justifica a necessidade de cumprir uma fila de aberturas de comissão, enquanto

o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), evita o tema.

A preocupação central gira em torno do celular de Vorcaro, apreendido pela Polícia Federal (PF) ainda na primeira fase da operação, em novembro do ano passado. O vazamento de conversas a conta-gotas tem gerado temor nos bastidores sobre o impacto político em pleno ano eleitoral, além da atenção para o envolvimento de políticos na ajuda para socorrer o Master.

A PF interceptou diversas conversas que apontam a proximidade de Vorcaro com membros do Senado, da Câmara e do STF. Em uma conversa com sua ex-namorada, Martha Graeff, o banqueiro mencionou o senador Ciro Nogueira (Progressistas-PI), Alcolumbre, Motta e um encontro que teria tido com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). As conversas supostamente citam ainda o ministro Alexandre de Moraes, do STF e mais encontros com outras autoridades da República. Há também a suspeita de que o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), tenha atuado para que o BRB comprasse o Master em 2025.

Paira pelos corredores do Congresso a tensão para uma possível delação de Vorcaro após a prisão no começo do mês. A Procuradoria-Geral da República (PGR) tem interesse no depoimento do banqueiro, que está preso na Penitenciária Federal de Brasília, com severas restrições. Nos bastidores, existe o receio de que Vorcaro implique uma grande lista de políticos e outras autoridades nas fraudes. Apesar disso, a defesa do empresário nega qualquer acordo de delação momentaneamente. **E**

# Atendendo a pedido

Convencido por Lula, Fernando Haddad disputará o governo de São Paulo; ações de campanha devem começar em abril

João Vitor Revedilho, de Brasília



Haddad deixa o governo no dia 19 e tira duas semanas de descanso antes da maratona eleitoral

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

**D**urante uma coletiva com jornalistas em fevereiro, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, ironizou a possibilidade de ser convencido pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) a ser candidato ao governo de São Paulo. Na ocasião, Haddad foi enfático: “Vamos ver quem convence quem”, disse, confiante de que não seria o escolhido. Desta vez, Haddad perdeu a batalha.

O ministro da Fazenda queria ficar fora da campanha eleitoral deste ano. Ele chegou a pedir formalmente a Lula para assumir a coordenação de cam-  
 panha do petista, mas o chefe do Planalto resistia e insistiu para que o pupilo repetisse a dobradinha de 2022. Apesar da derrota para o Palácio dos Bandeirantes, o ministro se tornou uma peça importante para a campanha de Lula em São Paulo. E era exatamente esse palanque que preocupava o petista. Ele quer se fortalecer no estado após os movimentos de seu adversário, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), para se consolidar nas cidades paulistas.

Como IstoÉ mostrou, interlocutores de Haddad afirmaram que seria impossível o ministro recusar um pedido de

Lula. Foram semanas de conversas até o “ok” do ministro. Em uma delas, o presidente da República reuniu o seu vice, Geraldo Alckmin, a ministra do Planejamento, Simone Tebet, e Haddad em uma mesma agenda para bater o martelo sobre o futuro político deles. Após o encontro, o ministro da Fazenda nada pode fazer para demover sua candidatura e já passou a atuar para a formação de sua base.

Para disputar o Bandeirantes, o ministro pediu para deixar o governo na próxima quinta-feira, 19, e tirar ao menos duas semanas de descanso antes de iniciar a maratona eleitoral. O atual secretário-executivo do ministério, Dário Durigan, deverá assumir o posto – mas o anúncio deverá ser confirmado e feito por Lula. Aliados de Haddad avaliam que as ações para a campanha só devem ser tomadas a partir de abril. Até lá, a articulação e conversas para a formação de chapa ficam com a executiva do PT.

O grupo de campanha deverá ser comandado pelos deputados federais Kiko Celeguim (PT-SP), presidente da executiva do partido em São Paulo, Jilmar Tatto (PT-SP), Arlindo Chinaglia e Carlos Zarattini. O deputado estadual Emídio de Souza (PT-SP) também fará parte da equipe. O marqueteiro da campanha tende a ser Otávio Antunes.

Além de Haddad, a única peça definida na chapa até o momento é Simone Tebet, que deve sair do MDB e seguir para o PSB para se candidatar ao Senado. O vice de Haddad e a segunda vaga no Senado ainda estão em discussão nos bastidores. Interlocutores petistas defendem um nome mais ao Centro para assumir o posto de vice do ministro da Fazenda. Um dos nomes que circulam nos bastidores é do ministro do Empreendedorismo, Márcio França, mas a avaliação é que seria difícil convencê-lo a embarcar na chapa. Outro nome cotado é o de Marina Silva, ministra do Meio Ambiente.

Já para o Senado, a situação é um pouco mais complexa. Os nomes de Marina e de França também são mencionados. Alckmin é outra alternativa, embora ele prefira a manutenção do cargo de vice na chapa presidencial petista. A decisão deverá sair apenas nos próximos dias. **E**

Já para o Senado, a situação é um pouco mais complexa. Os nomes de Marina e de França também são mencionados. Alckmin é outra alternativa, embora ele prefira a manutenção do cargo de vice na chapa presidencial petista. A decisão deverá sair apenas nos próximos dias. **E**

# Alerta no Palácio do Planalto

Flávio Bolsonaro tem pontuado crescimento constante nas pesquisas de intenção de voto, enquanto governo Lula não consegue aumentar sua aprovação

*Luma Venâncio*

**A**s mais recentes pesquisas de intenção de voto para as eleições presidenciais apontaram que o pré-candidato Flávio Bolsonaro (PL-RJ) cresceu na preferência do eleitorado. O movimento é visto menos como consolidação da chapa bolsonarista e mais como um sinal de incapacidade do governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) de manter ou aumentar índices de aprovação. A análise é de Felipe Soutello, estrategista da campanha presidencial de Simone Tebet (MDB) e idealizador da chapa Lula-Alckmin.

O levantamento Atlas/Bloomberg divulgado no fim de fevereiro indicou que Lula caiu 3,8 pontos na principal estimulação de primeiro turno, enquanto Flávio cresceu 2,9. O petista aparecia com 45% das intenções de voto contra 37,9% do adversário. Na mesma linha, a pesquisa Datafolha do sábado, 7, mostrou que um eventual segundo turno entre os dois postulantes renderia empate técnico — considerada a margem de erro de dois pontos percentuais —, com Lula pontuando 46% e Flávio 43%. Essa diferença já foi de 15 pontos percentuais em pesquisas anteriores.

Para selar a tríade, a sondagem da Genial/Quaest apresentada na quarta-feira, 11, apontou empate técnico em diversos cenários de primeiro turno, enquanto projeta a mesma porcentagem para Lula e Flávio em uma possível segunda fase.

O emparelhamento dos candidatos também se repete nos índices de rejeição: ambos são os nomes mais conhecidos e os mais rejeitados.

Segundo Soutello, o aumento da desaprovação da atual gestão motiva diretamente a musculatura da chapa bolsonarista, uma vez que Flávio postulou-

-se como o candidato mais factível da oposição. “A desaprovação e a rejeição ao governo cresceu. Em contrapartida a isso, há um crescimento da alternativa que se coloca como viável [Flávio]”, diz o estrategista. Nesse sentido, Soutello explicou que o diagnóstico das pesquisas recentes remete a uma “consolidação das rejeições”.

Pesquisas de opinião constatarem que, especialmente a partir do segundo semestre de 2025, a desaprovação ao governo Lula cresceu significativamente. Nos medidores atuais, mais da metade do povo brasileiro reprova a atual gestão, contra cerca de 44% de aprovação.

Para Soutello, múltiplos fatores explicam a rejeição, com destaque para o baixo poder de compra dos cidadãos. Apesar dos bons indicadores econômicos e da situação de pleno emprego no Brasil, a percepção popular é de juros altos e aumento das dívidas.

Aliado a isso estão as crises institucionais do caso Master e as fraudes no INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), que atrapalham a imagem do Palácio do Planalto. Os escândalos envolvem figuras dos mais diversos espectros políticos, mas é inevitável que o maior peso recaia sobre o governo federal. “A crise de corrupção atinge o Executivo. O governo é que, em primeiro lugar, sente os efeitos disso”, afirma.

Essa conjuntura desfavorável ao governo Lula impulsiona a oposição, que cresce mais devido à rejeição do líder petista do que pela personalidade de Flávio. “O governo não consegue melhorar os seus indicadores de ‘ótimo e bom’. Para se ter ideia, menos do que 35% de ‘ótimo e bom’ torna muito difícil a reeleição”.

Além disso, “todos os candidatos de oposição têm crescimento nas pesquisas. Tanto faz quem é o nome”, completa Soutello.

A avaliação derivada das pesquisas aponta para uma repetição da corrida de 2022, em que Lula e Jair Bolsonaro (PL) disputaram mais pela “lógica das rejeições” do que pela “lógica das escolhas”. Isso explica os recentes acenos de Flávio, que busca se apresentar como um “Bolsonaro moderado” e conquistar um eleitorado mais amplo do que a base do pai. **E**

*Em duas pesquisas, o segundo turno indica empate técnico entre Lula e Flávio Bolsonaro*



CARLOS MOURA/AGÊNCIA SENADO



*Gaspar (à esq.) e Viana, relator e presidente da CPMI, tentam prorrogar a comissão*

GERALDO MAGELA/AGÊNCIA SENADO

# CPMI esvaziada

Comissão que investiga fraude do INSS chega a seus dias finais sem depoimentos e com chances de entrega de relatório incompleto

*João Vitor Revedilho, de Brasília*

Há pelo menos duas semanas, a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do INSS no Congresso Nacional vive o impasse entre a entrega de um resultado ou “virar pizza”. Desde o dia 2 de março, não há depoimentos na sala da comissão, que se tornou palco apenas de votações de requerimentos, brigas e críticas ao Supremo Tribunal Federal (STF).

Nos últimos dias, a comissão tentou emplacar depoimentos de presidentes de bancos e da presidente da Crefisa, Leila Pereira, que também comanda o

Palmeiras, que se sagrou campeão do Paulistão no domingo, 8. Leila recorreu ao STF para facultar seu depoimento, justificando agendas particulares, como a comemoração pelo título do time na segunda-feira, um dia depois da decisão contra o Novorizontino. Era esse o dia agendado para ela. Após mais um adiamento, o depoimento foi remarcado para a quarta-feira, 18.

Outro depoimento que foi facultado pelo STF foi o do banqueiro Daniel Vercaro, dono do Banco Master. A comissão queria explicações sobre a par-

ticipação do Master nos descontos de aposentados e pensionistas do INSS. O banqueiro chegou a se dispor a ir, mas foi aconselhado pela defesa a recuar. Em seguida, foi preso na terceira fase da Operação Compliance Zero e está atualmente detido na Penitenciária Federal de Brasília.

Sem Vercaro, a CPMI quer cercar a vida do banqueiro até conseguir emplacar uma justificativa para se manter viva. Para isso, convocou a ex-namorada de Vercaro, Martha Graeff, que teve as conversas com ele vazadas na semana passada. Nas mensagens, o dono do Banco Master cita nomes de políticos, encontros com autoridades do Judiciário, mas nada fala sobre descontos em aposentadorias.

Outra estratégia que deve ser usada pela comissão para a continuação dos trabalhos é o recebimento de todo o sigilo telefônico de Vercaro. O colegiado recebeu os documentos da Polícia Federal na quinta-feira, 12, e quer usá-los nos próximos dias para pressionar o STF a liberar a oitiva do banqueiro.

Na quarta-feira, 11, o presidente do colegiado, Carlos Viana (Podemos-MG), e o relator, Alfredo Gaspar (União Brasil-AL), se reuniram com o ministro André Mendonça, relator dos processos do Master no STF, para apelar pelo depoimento. O magistrado indicou que levará a decisão ao referendo da Segunda Turma, mas não deu sinalizações de aceite.

“Especialmente no caso do banqueiro Daniel Vercaro, o ministro já encaminhou o nosso recurso para votação na turma em uma decisão colegiada. O que para nós é importante para entender com clareza o quanto a decisão vai nos impedir de continuar a investigação em profundidade”, afirmou Viana após o encontro.

O presidente da CPMI aproveitou para alfinetar a corte ao culpar o Judiciário pelo esvaziamento da comissão. “Decisões monocráticas como essa acabam atrasando e dificultando o trabalho do Congresso Nacional na busca de respostas para o povo brasileiro sobre as graves irregularidades investigadas na Previdência Social”, declarou.

### Dias contados

Apesar das pressões pelos depoimentos, a CPMI está com seus dias contados, pelo menos por enquanto. O prazo de 120 dias da comissão deve se encerrar no próximo dia 26 e, até agora, não há previsão de prorrogação do prazo. Nos bastidores, Carlos Viana tem pressionado a sobrevivência da comissão, mas o presidente do Congresso Nacional, Davi Alcolumbre (União

Brasil-AP), pouco dá ouvidos. Interlocutores de Alcolumbre afirmam não haver vontade nenhuma para a prorrogação do colegiado. Com a chegada de documentos sobre o Banco Master, as chances de sobrevivência da comissão via decisão do Congresso são praticamente nulas. Na avaliação de aliados de Alcolumbre, a manutenção dos trabalhos contamina o ambiente eleitoral e seria uma forma de blindar tanto o governo, que tem Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, como um dos alvos, quanto a oposição, que pode ter nomes impactados pelas suspeitas de relações com o Banco Master.

Com o prazo curto, parlamentares já acreditam não haver tempo hábil para a entrega do relatório final. Um parla-

mentar da oposição vê que a qualidade dos trabalhos pode ficar comprometida com o esvaziamento da CPMI. “Corre risco de não termos nem a votação do relatório final. [A CPMI] não vai virar pizza, mas pode virar uma macarronada”, disse, sob reserva.

Relator da comissão, Alfredo Gaspar descarta a chance de encerrar os trabalhos sem a entrega do relatório, apesar de fazer coro à pressão pela prorrogação do colegiado. “Tenho trabalhado para que nós possamos entregar um relatório robusto. Passei seis horas analisando uma parte do relatório, mas é um relatório de vários tópicos, que necessita prova concreta. Enfim, precisamos de mais tempo”, disse. “Se encurtarem a CPMI, vamos entregar o relatório com os dados que já temos”, concluiu Gaspar.

Para pessoas próximas, o próprio deputado afirmou que poderia entregar um relatório incompleto e com lacunas com a falta de depoentes considerados “fundamentais” para as investigações. Essa também é uma das justificativas usadas pelos parlamentares para que Alcolumbre prorrogue a comissão.

Sem o aval do presidente do Congresso, Viana ingressou com um mandado de segurança no STF para garantir a sobrevivência do colegiado. Estará nas mãos de André Mendonça o futuro da comissão. Mesmo com as tratativas, senadores e deputados que atuam na comissão avaliam que as chances de prorrogação dos trabalhos são baixas. **E**

*O ministro André Mendonça foi procurado por integrantes do colegiado que querem liberação de oitiva de Vercaro*

ALEJANDRO ZAMBRANA/SECOM/STF



Leila Pereira, presidente da Crefisa e do Palmeiras, teve depoimento adiado duas vezes



CESAR GRECO

# Conquistas históricas

Projetos como Bilhete Único, programa Pé-de-Meia e o plano de combate a desmatamento na Amazônia são resultados da participação feminina na política brasileira

*Luma Venâncio*

**A** pesar de serem frequentemente apagadas dos méritos da história, as mulheres sempre foram — e são — essenciais para as conquistas políticas do Brasil. Diversos projetos desfrutados diariamente pela população foram idealizados, articulados ou implementados devido à participação feminina nos segmentos decisórios do país.

Para a advogada Laura Cardoso, especialista em violência de gênero, a presença de mulheres nos Três Poderes

não é apenas demanda numérica. Em função da posição que ocupam na sociedade, elas têm olhar mais afiado às necessidades do sistema. Além disso, ter mais mulheres no Judiciário, Executivo e Legislativo é importante porque o machismo estrutural também se constrói nesses ambientes.

Confira medidas políticas que contaram com a participação ativa de mulheres para que surgissem ou fossem adotadas, beneficiando a vida de muitos brasileiros.

## Bilhete Único e CEUs



MARCELLO CASAL JR./AGÊNCIA BRASIL

**Marta Suplicy** (PT) é uma das políticas mais lembradas da história recente do Brasil. Foi prefeita de São Paulo de 2001 a 2004. Vinte anos depois, foi candidata a vice na chapa de Guilherme Boulos (PSOL). Em agosto de 2003, Marta lançou, como prefeita,

o Centro Educacional Unificado (CEU) — projeto inspirado nos Centros Integrados de Educação Pública (Cieps) de Darcy Ribeiro e nas ideias do educador Paulo Freire. Eles foram direcionados para as periferias de São Paulo, oferecendo educação em período integral, além de opções de lazer para as comunidades. Atualmente, existem 46 unidades de CEUs na capital paulista, sendo que 21 deles foram entregues na gestão de Marta.

Outra medida de grande peso implementada pela então prefeita foi o Bilhete Único. Em 2004, Marta lançou o cartão possibilitando até quatro embarques em ônibus municipais no período de duas horas — isso pelo preço de uma passagem.

Vale lembrar que a modernização dos ônibus na gestão Marta só foi possível graças à articulação de outra prefeita: Luiz Erundina (hoje no PSOL, mas na época no PT), que foi uma das pioneiras a defender Tarifa Zero para ônibus e propor a criação de um cartão para o transporte coletivo.

## Plenário virtual do STF



STF

**Ellen Gracie**, primeira mulher a integrar o Supremo Tribunal Federal (STF), atuou pela modernização administrativa da Corte durante sua gestão na presidência do tribunal, entre 2006 e 2008. Ela impulsionou medidas voltadas à digitalização dos processos judiciais. Entre as iniciativas, está a implementação do plenário virtual do STF, em 2007. O sistema permite que ministros depositem seus votos eletronicamente. O modelo passou a ser utilizado para o julgamento de determinados tipos de processos e, com o tempo, foi ampliado para outras classes processuais.

## Pé-de-Meia



ROVENA ROS/AGÊNCIA BRASIL

Uma das iniciativas da deputada federal **Tabata Amaral** (PSB-SP) é o projeto de lei que serviu de base para o “Pé-de-Meia”, programa que prevê o pagamento de benefícios a alunos de famílias inscritas no Cadastro Único que estejam no ensino médio público. O modelo funciona como uma espécie de poupança: parte do valor é depositada ao longo do ano letivo e outra

parcela é liberada após a conclusão das etapas escolares, para incentivar a permanência e a formação dos estudantes.

### Mais Médicos



BIBLIOTECA DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Em seu primeiro mandato presidencial, em 2013, **Dilma Rousseff** (PT) lançou o Programa Mais Médicos como resposta à escassez de profissionais de saúde em regiões periféricas, rurais e no interior do país. Criada pelo governo federal em parceria com estados e municípios, a parceria buscava ampliar o acesso da população à atenção básica no Sistema Único de Saúde (SUS). O programa previa a contratação de médicos brasileiros e estrangeiros para atuar em unidades básicas de saúde.

### Uso de skates em São Paulo



FERNANDO/CMSF

Deputada federal do PSOL, **Luiza Erundina** foi prefeita de São Paulo entre 1989 e 1992, na época filiada ao PT. Foi uma das primeiras figuras a propor Tarifa Zero para ônibus, criação do Bilhete Único e do passe livre para Pessoas com Deficiência (PCDs). Também ficou marcada por liberar o uso de ska-

tes na cidade. O prefeito anterior, Jânio Quadros, havia proibido a prática para “garantir a segurança e ordem pública”.

### Obrigatoriedade da educação básica dos 4 aos 17 anos



IVALDO CAVALCANTE

A ex-senadora **Ideli Salvatti** (PT) teve papel central na ampliação da obrigatoriedade da educação básica no Brasil: ela foi autora da PEC (Proposta de Emenda à Constituição) que determinou a obrigatoriedade do ensino para crianças e adolescentes dos 4 aos 17 anos. A medida buscava ampliar o acesso à educação formal, garantindo tanto a inclusão de crianças na pré-escola quanto a permanência de jovens no ensino médio. A proposta foi incorporada à Emenda Constitucional nº 59, em 2009, que alterou a Constituição para tornar obrigatória a educação básica nessa faixa etária e eliminar gradualmente a Desvinculação de Receitas da União sobre recursos da educação.

### Plano de Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia



CÉLIO AZEVEDO/AGÊNCIA SENADO

A ministra do Meio Ambiente **Marina Silva** (Rede) teve notoriedade na

formulação do Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal (PPCDAm), lançado em 2004 no primeiro governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). À frente da pasta, Marina articulou a criação do plano como uma estratégia interministerial para reduzir o avanço do desmatamento na Amazônia, combinando fiscalização ambiental e incentivo a atividades econômicas sustentáveis. A medida resultou no fortalecimento da fiscalização do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), na criação de unidades de conservação e no monitoramento por satélite das áreas desmatadas. Considerado um marco na política ambiental brasileira, o plano contribuiu para uma queda significativa nas taxas de desmatamento nos anos seguintes.

### PEC das domésticas



LUIS MACEDO

A deputada federal **Benedita da Silva** (PT-RJ) teve papel central na tramitação da chamada PEC das Domésticas — de autoria do deputado Carlos Bezerra (PMDB-MT). Benedita foi relatora da proposta, que buscou equiparar os direitos das trabalhadoras domésticas aos de trabalhadores urbanos e rurais, corrigindo uma desigualdade histórica da legislação. Promulgada em 2013 como Emenda Constitucional nº 72, a medida garantiu direitos como jornada de trabalho definida, pagamento de horas extras, adicional noturno e recolhimento obrigatório do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). A proposta representou um marco na ampliação da proteção trabalhista para uma categoria composta majoritariamente por mulheres no Brasil. **E**

Governo anunciou  
medidas para conter  
efeitos, como zerar  
impostos de importação  
sobre o diesel



RICARDO STUCKERT/PR

# Cenário de incertezas

O conflito no Oriente Médio se transforma em ameaça à gestão da Petrobras, que pode sofrer pressões sobre sua política de preços, às vésperas da corrida eleitoral

Érica Polo

O resultado da Petrobras em 2025 deixou os seus acionistas, entre eles o governo federal, sorrindo de orelha a orelha. Mesmo com a baixa de 14% do preço do barril do petróleo no mercado internacional, o lucro líquido da petroleira foi de R\$ 110 bilhões, salto de 200% em comparação ao resultado de 2024. A eficiência operacional do ano passado possibilitará distribuir mais R\$ 8 bilhões em dividendos para quem investiu na companhia, referentes ao último trimestre. Mas o cenário de 2026 tem uma temperatura diferente para a gestão da presidente Magda Chambriard. Ela tem pela frente uma crise internacional se formando no horizonte e questões políticas no mercado interno que atravessa um ano de eleições. Medidas recém-anunciadas pelo governo federal relacionada aos combustíveis dão tempo para definição de rotas, mas não anulam a pressão sobre a companhia.

Em ano eleitoral, a direção da empresa já sabia que era preciso equilibrar os interesses políticos de seu maior acionista, o Palácio do Planalto, e de outros sócios para manter a saúde financeira sem afetar a economia do país. O preço dos combustíveis é um componente importante para o cálculo da inflação e não interessa de forma alguma ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva desagradar seus potenciais eleitores com um cenário econômico adverso. Da mesma forma, os gestores da Petrobras precisam estar atentos aos interesses de seus acionistas minoritários, que não querem perder dinheiro em nome de uma eleição. O que não estava previsto era o fato de o presidente dos Estados Unidos Donald Trump deflagrar uma guerra ao lado de Israel contra o Irã, um dos maiores produtores de petróleo do planeta. De imediato, o conflito já estrangulou a circulação de um quarto da produção da commodity pelo

planeta com o fechamento do Estreito de Ormuz, principal acesso ao Golfo Pérsico – e gerou enorme volatilidade de preços no mercado internacional.

Lula disse que não haverá intervenção na política de preços da Petrobras. Ele reuniu quatro ministros na quinta-feira, 12, em uma coletiva de imprensa no Palácio do Planalto, onde anunciou um pacote de medidas com o fim de conter os efeitos da alta do petróleo no mercado interno de combustíveis. “Estamos fazendo um sacrifício, uma engenharia econômica para evitar que os efeitos das irresponsabilidades das guerras cheguem ao povo brasileiro”, afirmou. O presidente assinou dois decretos e uma Medida Provisória (MP). O primeiro, de número 12.875, zera as alíquotas de PIS e Cofins sobre importação e comercialização de diesel. São os únicos impostos federais cobrados sobre combustíveis.

Já o decreto 12.876 institui medidas de transparência e fiscalização para combate à especulação de preços, com o fim de evitar abusos ao consumidor. Por fim, a MP 1.340 institui uma subvenção ao óleo diesel para produtores e importadores a ser operada pela Agência Nacional do Petróleo (ANP). Trocando em miúdos, o governo zerou impostos de importação sobre o diesel e instituiu uma subvenção a produtores e importadores, de R\$ 0,32 por litro, via MP. Somadas, as medidas procuram reduzir o preço na bomba em R\$ 0,64 por litro. A MP prevê ainda um



*Magda Chambriard, da Petrobras: Qualquer decisão sobre repasse de preços dependerá de análise profunda do contexto mundial*

TÂNIA RÉGO/AGÊNCIA BRASIL

imposto de exportação de 12% sobre o petróleo bruto para segurar o óleo bruto no mercado interno (a iniciativa também ajudar a bancar a subvenção). Os benefícios só chegarão a produtores e importadores que comprovem o alcance do desconto para a distribuidora. Com o conjunto de medidas, o governo federal ganha tempo antes de intervir na Petrobras, evitando que a estatal faça um reajuste impopular.

Analistas avaliam que a margem de manobra para a Petrobras lidar com o caixa abastecido e o subsídio para segurar a defasagem atual de preços da gasolina e do diesel refinado já é apertada. O petróleo no cenário internacional, hoje, não está no mesmo patamar de quatro anos atrás. E o conflito internacional é epicentro nevrálgico para o petróleo, no Oriente Médio. Desse modo, a cotação internacional já subiu 30%, a US\$ 90 o barril, em pouco tempo. E o futuro de curto prazo é incerto. O preço da commodity chegou a ceder um pouco na terça-feira, 10, depois que Trump afirmou que a guerra estaria chegando ao fim. Contudo, o conflito se intensificou pouco depois. O governo iraniano, inclusive, ameaçou plantar minas navais no Estreito de Ormuz.

Em meio à volatilidade, o barril de petróleo chegou a ultrapassar US\$ 100 nesta semana. O cenário é movidoço pa-

ra a gestão da Petrobras. Por mais planos estratégicos que existam na gaveta, o mundo vive um momento atípico. “É absolutamente novo o que está acontecendo no mundo. Nunca houve uma ruptura como a atual. É mudança de mercado diferente das que estamos acostumados”, avalia David Zylberstajn, ex-diretor da Agência Nacional do Petróleo (ANP). Embora acredite que o tempo de duração do conflito ainda é curto para afetar a política de preços agora, para ele o desafio da Petrobras é grande.

É preciso considerar o tamanho da atual defasagem da política de preços. A Petrobras importa uma parte do produto refinado para abastecer o mercado interno e exporta óleo bruto, o principal item da balança comercial brasileira. A empresa vive um cenário de perdas e ganhos, já que a alta de preços penaliza sua política interna tanto quanto pode engordar o caixa com exportações. Hoje, 25% do diesel refinado e 10% da gasolina consumidos no Brasil são trazidos do mercado externo – pela petroleira e por agentes privados. Em diesel, sobretudo, é um volume significativo que vem de fora para abastecer a demanda de mercado interno de combustíveis.

Uma defasagem da tabela de preços da maior fornecedora do mercado interno traz risco de trava ao mercado.

A dinâmica é essa: caso a petroleira reduza a compra externa do refinado, poderia faltar produto internamente em algum momento. Isso abre oportunidade para um importador privado comprar o diesel lá fora e vender pelo preço dele (mais caro que o de tabela da Petrobras). Mas essa operação de compra não é rápida. Há o risco de a petroleira colocar produto no mercado novamente lá na frente, pelo preço mais baixo praticado – e será escolhido pelo posto de combustível. Isso deixa o importador reticente.

Grande disparidade em preços por muito tempo pode levar a oferta insuficiente para abastecer a demanda interna. “Isso seria resolvido com reajuste da Petrobras, a preços para níveis mais condizentes com os atuais. Mas realizar reajustes em ano de eleição também não costuma ser uma tarefa trivial para a estatal”, diz Ruy Hungria, analista da Empiricus. O pacote anunciado pelo governo talvez não seja o suficiente para zerar a defasagem, mas melhora o equilíbrio. “Não dá para saber o quanto a Petrobras vai elevar os preços. Mas [a iniciativa] abre espaço para que reajustes sejam feitos com impactos mínimos no preço final para o consumidor”.

A diretoria da Petrobras reconheceu o cenário de incerteza elevada, mas enfatizou em teleconferência de resultados, no início do mês, que a companhia permanece estruturalmente posicionada para operar em uma ampla gama de cenários de preços de petróleo, informa relatório do BTG. Magda Chambriard destacou, na semana passada, a resiliência da empresa diante de oscilações globais. Em entrevista à agência Reuters, enfatizou que “quem apostar contra a Petrobras vai perder”. Qualquer decisão sobre o repasse de preços aos combustíveis, reforçou a presidente da estatal, vai depender de uma análise profunda do novo cenário desenhado pelo contexto mundial.

Mesmo sem alteração nos preços da Petrobras, algumas distribuidoras começaram a repassar preços, como relatado pela Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes (Fecombustíveis). Isso é ruim para o consumidor, seja pessoa física ou jurídica, já enforcado pelo alto custo do dinheiro. **E**

# Abalo no varejo

Grupo Pão de Açúcar, que já foi a maior rede de supermercados do país, entra em recuperação extrajudicial para renegociar R\$ 4,5 bilhões em dívidas



*GPA afirma que as operações de suas lojas seguem normalmente; há um prazo de 90 dias para acordo definitivo com credores*

inaugurado em 1948 como uma doceira, o Grupo Pão de Açúcar (GPA) tem sua história atrelada à evolução do varejo brasileiro. Já foi a maior rede de supermercados do país, liderando o segmento por décadas, e uma das maiores empregadoras também. Hoje, ocupa a quinta posição do ranking setorial – liderado pelo Carrefour – e na terça-feira, 10, anunciou, via fato relevante, um processo de recuperação extrajudicial para renegociar um montante de aproximadamente R\$ 4,5 bilhões em dívidas. A medida inaugura um prazo de 90 dias para formalizar um acordo definitivo com os credores.

Dono das redes Extra e Pão de Açúcar e de marcas próprias como Taeq e Qualitá, o GPA afirma que o processo não envolve fornecedores, clientes ou funcionários. As operações de todas as

lojas abertas atualmente (728 unidades espalhadas pelo país, somando-se as bandeiras) seguirão normalmente, conforme o comunicado. De forma geral, o débito contraído foi com credores financeiros não operacionais, como instituições financeiras.

“A companhia confia que conseguirá o apoio da maioria dos créditos sujeitos ao processo e espera chegar a uma solução estruturada que resolva simultaneamente a liquidez de curto prazo e a sustentabilidade financeira de longo prazo”, afirma a empresa no fato relevante.

Estrategista chefe da RB Investimentos, Gustavo Cruz compara a situação atual do GPA com a das Casas Bahia em 2024 (a varejista já pertenceu ao grupo). “Entendeu-se que o nível de endividamento estava bastante pressio-

nado, especialmente em termos de prazo, e a saída encontrada foi justamente alongar a dívida para dar um pouco mais de fôlego à operação e permitir que a empresa reencontre um ponto de equilíbrio”, diz.

No seu mais recente balanço financeiro, o GPA já incluiu um alerta sobre “incerteza relevante que pode levantar dúvida significativa sobre a continuidade operacional da companhia”. Na teleconferência sobre os resultados, o presidente do grupo, Alexandre Santoro afirmou que uma mudança estrutural e cultural era necessária, e destacou que tratava com prioridade a questão do endividamento da companhia.

No quarto trimestre do ano passado, o GPA registrou um prejuízo líquido consolidado de R\$ 572 milhões. O valor representou uma redução de 48,2% em relação ao prejuízo de R\$ 1,1 bilhão apurado em igual período de 2024.

Prejuízos recorrentes nos últimos anos provocaram uma série de mudanças no comando da empresa, com o Grupo Coelho Diniz assumindo em agosto do ano passado como principal acionista (24,6%). Outrora controlador, o francês Casino ainda detém uma fatia de 22,5%.

Em outubro, o empresário André Coelho Diniz foi eleito presidente do conselho de administração. Na sequência, o presidente-executivo, Marcelo Pimentel, que estava no cargo desde 2022, renunciou. No começo deste ano, Santoro assumiu o comando da companhia.

Na história do conglomerado – que teve por muitos anos como liderança Abílio Diniz, um dos filhos do fundador, Valentim Diniz; ele faleceu em 2024 –, um importante movimento foi a entrada do francês Casino no negócio, em 1999, com 25% de participação. Na sequência, o GPA se expandiu a ponto de, no início da década de 2010, ter como frentes principais o multivarejo (Pão de Açúcar e Extra), comércio eletrônico (Nova Pontocom), varejo de eletrodomésticos e móveis (Casas Bahia e Ponto Frio, depois Via Varejo) e atacarejo (Assaí). Em 2019, a corporação vendeu a Via Varejo e, em 2021, o Assaí foi desmembrado do grupo e hoje ocupa o segundo lugar no ranking da Associação Brasileira de Supermercados (Abas). **E**

DIVULGAÇÃO



*Modelos como o Instaview  
são importados; eles serão  
produzidos no Brasil*

# Geladeira tropicalizada

Com aporte de R\$ 1,5 bilhão em fábrica no país, LG redesenha estratégia para lidar com mercado de refrigeradores, com produção local e adaptada para o consumidor brasileiro

*Eduardo Vargas, de Cancún\**

Líder global em faturamento no setor de eletrodomésticos de linha branca, a LG vai inaugurar em julho uma fábrica no Paraná que custou R\$ 1,5 bilhão, no intuito de abocanhar um share maior desse segmento no Brasil. A estratégia é chamada de “tropicalização”, já que o gargalo reside justamente em questões sobre temperaturas e hábitos de consumo muito próprios do país. Executivos da gigante sul-coreana relatam que este é um mercado “muito único”, que até então não permitia uma penetração sem mudanças substanciais na linha de produtos.

“No Brasil, estamos falando de um mercado que gira em 5,5 milhões de geladeiras ao ano. A gente quer trazer produto com tecnologia, qualidade, diferenciais, economia de energia, tecno-

logia inverter para o mercado brasileiro. Então, a gente precisou tropicalizar esses produtos para ganhar relevância nesse segmento tão importante para a gente e se fixar como líder globalmente”, disse Edianne Menezes, gerente de Home Solutions da LG Brasil.

“No fim do dia, não é apenas tropicalizar o produto, mas torná-lo mais barato também”, completou a executiva, durante a LG Innofest 2026 Latam, evento de inovação que ocorreu em Cancún, no México, no início do mês.

Até então, a LG vendia geladeiras com ticket mais alto em solo brasileiro – em partes, pelo fato de serem produtos importados, dado que a planta fabril de Manaus não produz refrigeradores. Ela é mais focada em outros eletrodomésticos de linha branca, como ar condicionado.

Um produto como a geladeira Smart LG Side By Side UVnano de 611 litros é encontrada no Mercado Livre por mais de R\$ 10 mil; os modelos mais acessíveis da marca que são vistos no marketplace em questão ficam entre R\$ 3 mil e R\$ 4 mil.

A expectativa é de que, com a fábrica localizada em Fazenda Rio Grande (PR), os modelos sejam barateados. A marca não detalha quanto deve ser o corte no preço final, que afeta o bolso do consumidor, mas garante que o custo será reduzido em pelo menos 10%.

Crescer no Brasil, onde mais de cinco milhões de geladeiras são vendidas anualmente, mostra que a empresa não quer deixar a peteca cair e perder o posto de líder em eletrodomésticos de linha branca. Em 2025, a LG faturou US\$



FOTOS DIVULGAÇÃO

245 bilhões globalmente, com todos os produtos. Atualmente, eles representam cerca de 36% da receita da empresa – a maior fatia, com alguma folga.

Assim, a companhia figura como líder global em faturamento no segmento de linha branca – já em termos de volume e market share, a chinesa Haier se mantém a frente há 17 anos consecutivos, segundo a Euromonitor. Isso, dado que a companhia da Coreia do Sul tem produtos de ticket mais alto, na média, e linhas mais voltadas para o mercado premium.

A indústria de eletrodomésticos de linha branca em 2025/2026 mostra um momento de ajuste estratégico e alta competitividade tecnológica, imediatamente após um 2024 de crescimento recorde (vendas subiram 29%, segundo a Eletros). Este biênio está marcado pela estabilização da demanda e uma pressão crescente por eficiência energética.

No Brasil, segundo o Indicador de Tendência de Consumo e Varejo da FGV (ITCV-FGV), o varejo de bens duráveis deve crescer 0,9% nos dados consolidados de 2025 e acelerar para 2,08% neste ano. Em termos de valor de mercado, o setor brasileiro de eletrodomésticos foi avaliado em aproximadamente US\$ 13 bilhões em 2025, com projeção de chegar a US\$ 16,8 bilhões até 2034 (CAGR de 2,90%).

### Fábrica da LG será 100% focada em geladeiras

A priori, a unidade fabril localizada na região metropolitana de Curitiba será apenas voltada para geladeiras, inicialmente com uma gama de menos produtos, com 476 litros ou 416 litros. Todas elas serão bivolt.

Depois disso, em meados de outubro (três meses após a inauguração), outros modelos mais modernos entram na linha de produção, como o LG AI Refrigerator de 490 litros – que, como

o nome diz, vem com Inteligência Artificial embarcada. Em dezembro, a KG Instaview 7 entra na esteira. Custando cerca de R\$ 7,9 mil, o modelo tem uma tecnologia que permite ao consumidor ver os produtos antes de abrir a porta do refrigerador.

### IA como prioridade

Inteligência Artificial e uma casa interconectada foi o grande mote do LG Innofest 2026 Latam, com executivos destacando as inovações mais recentes em praticamente todas as apresentações. A grande novidade do portfólio são as soluções de AI Home, como máquinas de lavar com AI Direct Drive, com funcionalidades como um sensor que faz com que a máquina use apenas o nível de sabão necessário, independentemente de quanto foi inserido.

No caso das geladeiras, os modelos com tecnologia Inverter e IA “aprendem” os hábitos de uso dos donos e, com isso, ajustam o compressor para aumentar o frescor e economizar energia em horários de pico.

Modelos como InstaView oferecem controle por app, o ThinQ – plataforma que permite operar todas as soluções da LG pelo celular e explorar recursos de IA e Internet das Coisas, funcionando como um controle remoto para todos os eletrodomésticos.

*\*O jornalista viajou a convite da LG*



# Sem descanso

Pesquisa mostra que, para ter lucro de R\$ 4 mil por mês, motoristas de aplicativo precisam trabalhar até 60 horas por semana

*Bruno Pavan*

**E**nquanto Congresso Nacional, governo e empresários debatem o fim da escala 6 x 1 e a redução da escala de trabalho semanal de 44 horas para 40 horas, a rotina de motoristas de aplicativo demonstra como a jornada semanal é ainda mais ex-

cessiva para trabalhadores por conta própria. Pesquisa realizada pela plataforma Gigu aponta que, na cidade de São Paulo, os motoristas autônomos trabalham, em média, 60 horas por semana para conseguir um lucro mensal de R\$ 4.252,24.

No Rio de Janeiro, a carga horária média é de 54 horas por semana para sobrar no bolso do motorista R\$ 3.556,41. Em Belo Horizonte, nas mesmas 54 horas, o trabalhador ganha em média R\$ 3.494,83, após pagar seus custos. “Essa carga elevada geralmente não é vista como um problema para os motoristas, que colocam a flexibilidade e possibilidade de ganhos maiores como prioridade”, explicou o cofundador da Gigu Pedro Inada.

O executivo aponta que as cargas costumam remunerar acima da média em períodos específicos, como o mês

*Levantamento analisou a jornada semanal dos motoristas e custos de gasolina em 15 cidades*





São Paulo é a cidade que mais demanda horas de quem trabalha nos aplicativos de carros

Confira a lista da remuneração média no país

| Cidade           | Lucro mensal (em reais) | Horas trabalhadas (semana) |
|------------------|-------------------------|----------------------------|
| São Paulo        | 4.252,24                | 60                         |
| Porto Alegre     | 3.586,66                | 50                         |
| Rio de Janeiro   | 3.556,41                | 54                         |
| Belo Horizonte   | 3.494,83                | 54                         |
| Curitiba         | 3.409,68                | 56                         |
| Salvador         | 3.296,02                | 50                         |
| Belém            | 2.977,35                | 54                         |
| Fortaleza        | 2.964,48                | 54                         |
| Goiânia          | 2.902,68                | 54                         |
| Santa Maria (RS) | 2.558,83                | 54                         |
| Brasília         | 2.554,76                | 50                         |
| Recife           | 2.261,61                | 50                         |
| Manaus           | 2.152,89                | 54                         |
| São Luís         | 1.880,67                | 54                         |
| Maceió           | 1.877,20                | 50                         |

de dezembro, quando os preços das corridas geralmente sobem. A plataforma também indica que o gasto com gasolina supera os R\$ 2 mil por mês em 11 das 15 cidades abordadas. O levantamento envolve trabalhadores de entregas e de transporte de passageiros.

De acordo com o IBGE, o contingente de trabalhadores cuja principal fonte de renda vem de aplicativos de transporte cresceu 25% entre 2022 e 2024, alcançando 1,7 milhão de pessoas. Trata-se de aproximadamente 2% da força de trabalho do setor privado, entre empregados, empregadores e autônomos. No mesmo intervalo, essa força total avançou 3%.

A regulamentação do trabalho via aplicativo é um grande desafio para diversos países. Impasses como se existe vínculo trabalhista entre o motorista e a plataforma e grandes jornadas ininterruptas de trabalho sem descanso ganham cada vez mais destaques. Um exemplo de cidade que tentou implementar um valor mínimo mensal para esses trabalhadores foi Seattle, nos Estados Unidos. O economista da 4intelligence, Bruno Imaizumi, explicou, no entanto, que o resultado dessa política não foi satisfatório. “Pagamentos mínimos aumentaram, mas as gorjetas reduziram e mais gente entrou nesse ramo de entregas, levando o rendimento médio total para a mesma coisa de antes da implementação”, esclareceu.

No Brasil, o novo marco legal para empresas do setor está tramitando na Câmara dos Deputados. O Projeto de Lei Complementar 152/25 busca fixar direitos e deveres para empresas, usuários e trabalhadores.

Criada em 2017, a Gigu começou auxiliando os motoristas de aplicativo a encontrarem vagas de estacionamento ociosas pela cidade. Na pandemia, houve mudança no modelo de negócios, com a empresa adotando uma tecnologia em que o motorista paga uma mensalidade e o app mostra se aquela corrida é lucrativa ou não, dependendo dos parâmetros que o usuário insere no sistema. **E**

*Forças iranianas miraram em petroleiros e depósitos de combustíveis em países do Golfo*



MOHAMMED ATY/REUTERS

# Oriente Médio em chamas

Guerra entre Irã, Israel e Estados Unidos aumenta tensão no mundo, com Estreito de Ormuz fechado, petroleiros sob fogo, mais ataques pelo Golfo e novo líder do regime xiita em ação

A primeira semana de guerra contra o Irã, iniciada com bombardeios em Teerã, a capital, no dia 28, custou ao governo norte-americano mais de US\$ 11,3 bilhões, segundo relatórios do Pentágono enviados ao Congresso. Mas os números podem ser muito maiores porque esse montante não traz valores relacionados à preparação dos ataques, como revelou o jornal The New York Times. Esse, porém, é só um lado do conflito que envolve os dois países e Israel, que coordena a ofensiva ao lado dos Estados Unidos. As mortes iranianas chegam a 1.300, relatou a Organização Mundial da Saúde (OMS) na quarta-feira, 11. Segundo ela, em Israel foram 15 as vidas perdidas. No Líbano, o governo afirma que são mais de 680 as vítimas fatais – o país está sob ataque israelense, que mira o grupo Hezbollah,

que apoia o governo iraniano. Hoje, com a extensão do conflito, todo o Oriente Médio está ameaçado.

Não há indicativos reais de que a guerra caminhe para o fim. Embora o presidente dos Estados Unidos Donald Trump tenha declarado nesta semana que o conflito terminará “em breve” por ter “poucos alvos” para atacar, a Guarda Revolucionária Islâmica do Irã respondeu que são eles a determinar o fim do confronto. Em meio a essa batalha de discursos, as cenas de destruição continuam a atemorizar as populações do Oriente Médio já que o Irã mantém a estratégia de mirar bases norte-americanas instaladas na região e tenha intensificado ataques a infraestruturas petrolíferas e energéticas.

Na quinta-feira, 12, imagens de petroleiros em chamas demonstraram que o Irã busca estrangular o fluxo de

petróleo e gás do Oriente Médio. De acordo com o governo do Iraque, dois petroleiros foram atacados no porto de Basra por embarcações iranianas equipadas com explosivos. Ao menos um tripulante morreu devido aos ataques.

Horas antes, outros três navios foram atingidos no Golfo. A Guarda Revolucionária reivindicou a autoria de pelo menos um dos ataques, contra um cargueiro tailandês que teria sido incendiado por não ter obedecido ordens de militares iranianos. Outro navio, um porta-contêineres, relatou ter sido atingido por um projétil desconhecido perto dos Emirados Árabes Unidos.

O Bahrein também denunciou um ataque contra depósitos de combustíveis. Em Omã, depósitos do porto de Salalah sofreram um incêndio na quarta-feira, 11, após um ataque com drones. E a Arábia Saudita foi mais um país a



*Mojtaba Khamenei, novo líder supremo do Irã, disse que manterá o Estreito de Ormuz fechado*

AMIR KHOLOUS/REUTERS

relatar ataque com drones: o alvo foi um campo de petróleo no leste do país.

Um ponto crucial na guerra está no controle do Estreito de Ormuz, por onde passa um quinto do transporte de petróleo e gás natural liquefeito (GNL) por mar no mundo. O governo iraniano teria instalado cerca de uma dúzia de minas navais no canal, informou a Reuters. A medida visa dificultar a reabertura do estreito. Na quarta-feira, 11, o comando militar do Irã alertou o mundo para se preparar para a possibilidade de o petróleo atingir US\$ 200 por barril. No dia seguinte, o valor chegou perto dos US\$ 100.

### **Novo líder**

Em seu primeiro pronunciamento público, o novo líder supremo do Irã, Mojtaba Khamenei, instou na quinta-feira, 12, as forças armadas a manterem o Estreito de Ormuz fechado. Em comunicado lido na televisão estatal, ele também “recomendou” aos países do Golfo que fechem “o mais rápido possível” as bases militares dos Estados Unidos na região. “Vocês já devem ter percebido que a alegação de que os Estados Unidos garantem segurança e paz não passa de uma mentira”, declarou.

Filho do aiatolá Ali Khamenei, que era o líder supremo do país até o sábado, 28, quando foi morto no bombardeio sobre Teerã, o novo chefe espiritual – e também do Estado – prometeu vingar as vítimas dos ataques até o fim.

“Por enquanto, apenas uma pequena parte dessa vingança foi concretizada, mas até que esteja completa, essa será uma de nossas prioridades”, afirmou Mojtaba Khamenei, de 56 anos.

A eleição do novo líder se deu no domingo. A mensagem de Mojtaba Khamenei foi a primeira desde sua eleição como líder supremo no domingo, 8. Ele não tinha aparecido em público desde então. No início da semana, circularam notícias de que Khamenei também tinha sido ferido no primeiro dia de guerra. Outra notícia é que, no mesmo dia em que o aiatolá morreu, a mãe de Mojtaba e sua esposa também teriam sucumbido aos bombardeios.

Ao The Guardian, o embaixador iraniano no Chipre, Alireza Salarian, contou que Khamenei foi, de fato, ferido. Ele acredita que o novo líder supremo do Irã chegou a ser hospitalizado.

Trump manifestou não ter gostado da escolha do líder supremo iraniano. Em entrevista para a emissora NBC News, o presidente norte-americano afirmou que foi cometido um grande erro. “Não sei se isso vai durar”. Israel, por sua vez, já havia prometido atacar qualquer sucessor do regime dos aiatolás.

### **País se retira da Copa**

A seleção do Irã não deverá disputar a Copa do Mundo, que será realizada, a partir de junho, em três países: Estados Unidos, Canadá e México. A decisão foi anunciada na quarta-feira,

11, pelo ministro do Esporte Ahmad Doyanmali. Ele afirmou que a situação política e militar torna inviável a participação. Doyanmali explicou que o país foi submetido a duas guerras em menos de um ano e que milhares de cidadãos morreram nesse período.

A declaração contrasta com o posicionamento divulgado pela Fifa na terça-feira, 10. O presidente da entidade, Gianni Infantino, disse que a seleção iraniana tinha autorização para entrar nos Estados Unidos e disputar o torneio. Ele contou que o tema foi discutido com Trump durante uma reunião sobre os preparativos para a Copa. Segundo o dirigente, o governo norte-americano garantiu que a equipe seria bem-vinda na competição. O Irã tinha três partidas previstas na fase de grupos, nos Estados Unidos, contra Nova Zelândia e Bélgica, em Los Angeles, e Egito, em Seattle. **E**

## **Ataque à escola teria sido dos Estados Unidos**

Investigações preliminares das Forças Armadas dos Estados Unidos indicam que a escola primária de Minab, no sul do Irã, atingida no primeiro dia do conflito, tenha sido destruída por um míssil Tomahawk por engano. A mídia estatal iraniana fala em 168 crianças e 14 professores mortos. A escola era dedicada a meninas.

Segundo o jornal The New York Times, a operação militar dos Estados Unidos mirava uma base iraniana ao lado do colégio, mas as coordenadas foram definidas com base em dados desatualizados. O erro teria ocorrido, segundo apuração da CNN, após o Comando Central dos EUA usar informações antigas fornecidas pela Agência de Inteligência de Defesa.

A CNN analisou imagens de satélite que mostram que a escola e a base da Guarda Revolucionária já integraram o mesmo complexo. Questionado pela emissora sobre o ataque, Donald Trump declarou que nada sabe a respeito.

# O mundo em resumo

As notícias que se destacaram no noticiário internacional durante a semana

## El Salvador

### Relatório acusa governo de crimes contra humanidade

Um grupo de juristas internacionais acusou, na terça-feira, 10, o governo do presidente Nayib Bukele, de El Salvador, de cometer "crimes contra a humanidade" durante ofensiva contra gangues. O relatório foi apresentado pelo Grupo Internacional de Especialistas para a Investigação de Violações de Direitos (Gipes) em audiência da Comissão Interamericana de Direitos Humanos, na Cidade da Guatemala. O documento cita torturas, desaparecimentos forçados, assassinatos e detenções arbitrárias, inclusive de menores. Segundo os especialistas, há registros de 403 mortes sob custódia estatal e 540 desaparecimentos. A vice-chanceler Adriana Mira rejeitou as acusações.

## Chile

### Alinhado à direita, José Antonio Kast assume como presidente

José Antonio Kast assumiu como presidente do Chile na quarta-feira, 11, sucedendo o esquerdista Gabriel Boric e tornando-se o governante mais à direita desde a redemocratização do país, em 1990. Kast apresentou um gabinete de 24 ministros, entre eles dois advogados que defenderam o general Augusto Pinochet em processos anos depois da ditadura militar. Entre os líderes estrangeiros presentes na cerimônia estiveram o presidente da Argentina, Javier Milei, e o rei Felipe VI, da Espanha. O presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva cancelou a viagem às vésperas e foi representado pelo ministro das Relações Exteriores Mauro Vieira. O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) esteve na posse.

## Argentina

### Restos de 12 vítimas da ditadura são identificados

A Justiça argentina anunciou na terça-feira, 10, a identificação de restos mortais de 12 vítimas da ditadura militar (1976-1983), encontrados em um antigo centro clandestino de detenção, La Perla, na província de Córdoba. As descobertas resultam de escavações conduzidas pela Equipe Argentina de Antropologia Forense (EAAF), que realizou análises antropológicas e genéticas dos ossos recuperados na Guarnição Militar La Calera. As identidades serão comunicadas primeiro às famílias e só depois divulgadas publicamente. O achado ocorre às vésperas dos 50 anos do golpe de 24 de março de 1976, período em que cerca de 30 mil pessoas desapareceram no país.

## Alemanha

### Catedral de Colônia passará a cobrar turistas

A Catedral de Colônia, um dos pontos turísticos mais visitados da Alemanha e Patrimônio Mundial da Unesco, passará a cobrar entrada de turistas a partir de julho. A decisão foi anunciada na quinta-feira, 5, pelo decano do santuário, Guido Assmann. O valor ainda será definido. A taxa busca cobrir custos crescentes de manutenção e funcionamento do templo gótico de quase 160 metros de altura, que recebe cerca de 6 milhões de visitantes por ano. A entrada para missas, orações e atividades religiosas continuará gratuita em áreas específicas da catedral.

## Sudão

### Ataques com drones em mercados deixam 33 mortos

Ataques com drones contra dois mercados no sudoeste do Sudão deixaram pelo menos 33 mortos e 59 feridos no domingo, 8. As explosões atingiram Abu Zabad e Wad Banda, no estado de Kordofan Ocidental, região marcada por combates entre o Exército sudanês e as Forças de Apoio Rápido (FAR). O hospital de Abu Zabad, um dos poucos em funcionamento, reportou que cerca de 30 feridos seguiam internados no início da semana. Moradores acusaram o exército de realizar o ataque, mas militares negaram a autoria. A guerra, iniciada em abril de 2023, já deixou dezenas de milhares de mortos e mais de 11 milhões de deslocados.

## Indonésia

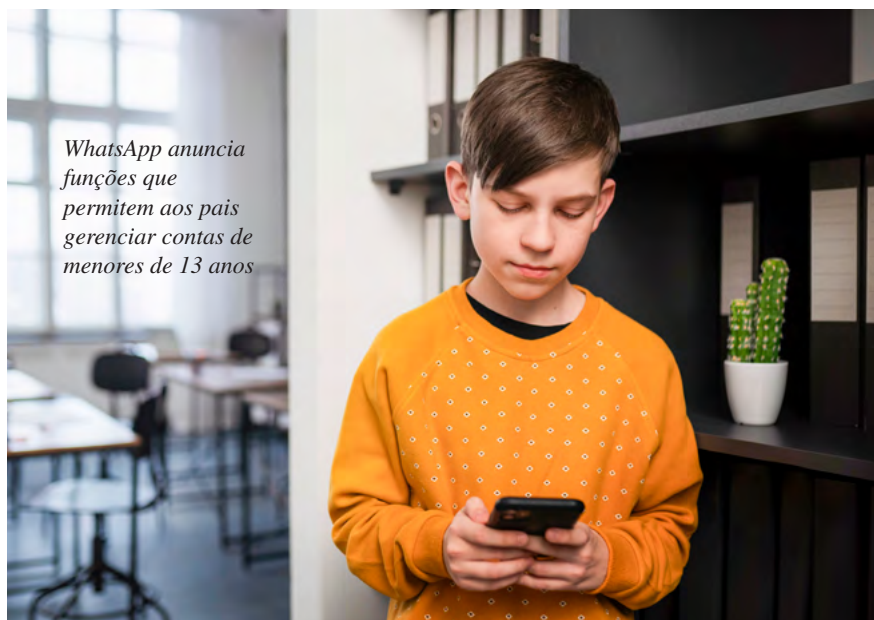
### País proibirá redes sociais para menores de 16 anos

O governo da Indonésia anunciou na sexta-feira, 6, que proibirá o acesso de menores de 16 anos a redes sociais. A medida foi confirmada pela ministra das Comunicações, Meutya Hafid, que citou riscos como cyberbullying, fraudes, pornografia e dependência digital. Segundo ela, contas de adolescentes serão desativadas em plataformas como YouTube, TikTok, Facebook, Instagram, Threads, X e Roblox. A restrição entrará em vigor no dia 28 de março e será implementada gradualmente. A iniciativa segue discussões semelhantes em outros países e medidas já adotadas pela Austrália para restringir o uso das redes por menores.

# Pelo fim da terra sem lei

Brasil atualiza Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) para o mundo digital, mas surgem novas discussões sobre supervisão dos jovens na internet

Alessandro Martins



*WhatsApp anuncia funções que permitem aos pais gerenciar contas de menores de 13 anos*

Os tempos da internet “sem lei” caminham a lentos passos rumo ao fim, é o que esperam ativistas e pais, que têm demonstrado estar cada vez mais atentos ao que os filhos consomem na internet. Além deles, as grandes plataformas começam a implementar regras para evitar que conteúdos nocivos cheguem a crianças e adolescentes – medidas nascidas após embates judiciais que questionam as empresas e seus mecanismos de retenção de usuários.

No fim de 2025, a Austrália proibiu o acesso às redes para menores de 16 anos, gerando debates no mundo sobre o tema. O Comitê de Segurança Online do país diz que mais de cinco milhões de contas do Instagram, TikTok, Facebook e X foram banidas até janeiro.

Em terras brasileiras, além da proibição de celulares nas escolas, que começou a valer no mês passado, chega também uma atualização do Estatuto da Criança e do Adolescente, o ECA Digital.

“É crucial entender que a abordagem do Brasil com o ECA Digital não se baseia na proibição do acesso dos jovens às plataformas, mas na ampliação da responsabilidade de quem as opera”, explica Roberta Sirota, country manager da Kidscorp, empresa especializada em marketing digital para audiências infanto-juvenis e famílias.

A partir da quarta-feira, 18, um pacote de novas regras para uso da mídia social deve oferecer mais proteção sobre o conteúdo que os jovens enxergam nessas redes e maior controle aos pais.

A gigante Meta puxou o bonde e se antecipou, anunciando nesta semana que os responsáveis por menores de 13 anos agora poderão gerenciar as contas de WhatsApp das crianças.

“As configurações são controladas por uma senha dos pais no dispositivo. Apenas pais, mães ou responsáveis podem acessar e modificar as configurações de privacidade, o que permite personalizar a experiência de acordo com as preferências da família”, informou a big tech, em seu blog.

Além das novas funções de controle parental, a Meta vai bloquear o acesso dos menores a Meta IA, sua inteligência artificial embutida no aplicativo.

Ela também irá notificar os pais quando filhos adicionam, bloqueiam e denunciam contatos.

Segundo a empresa, as novas funções estão sendo liberadas de forma gradativa para que os responsáveis possam fornecer feedback para continuar melhorando.

A entrada nessa “nova era” levanta também novas discussões sobre como os jovens vão se comportar dentro do ecossistema digital, já que não faltam alternativas oferecidas por empresas menos preocupadas com repercussões judiciais.

Durante um comitê de ciência e tecnologia do Parlamento do Reino Unido, a Comissária de Segurança Online da Austrália, Julie Inman, confessou que adolescentes já estão encontrando maneiras de acessar as plataformas no país, seja usando VPN (Rede Privada Virtual) ou encontrando aplicativos alternativos.

Os desafios apresentados nessa “segunda fase” do banimento australiano podem ensinar lições importantes ao Brasil, caso medidas semelhantes sejam implementadas no futuro.

“Como indústria, precisamos ter uma visão realista sobre a economia do ecossistema digital. O verdadeiro risco de evasão dos jovens para ambientes obscuros e ‘sem lei’ se materializa quando asfixiamos financeiramente as plataformas seguras”, salienta Roberta, da Kidscorp. **E**



*Câmara recebe água e produtos químicos alcalinos; a aquamação reduz o corpo a componentes minerais básicos*

REPRODUÇÃO/FACEBOOK/THE GREEN CREMATION

# Despedida ecológica

Aquamação, processo que utiliza água e calor, se expande pelo mundo como alternativa à cremação — e com pegada de carbono 90% menor

**U**ma modernização tecnológica está ganhando espaço para um dos momentos mais delicados da vida: a morte. No centro desta mudança está a aquamação, um processo também chamado de hidrólise alcalina ou até cremação com água. O método

acaba de ser oficialmente autorizado na Escócia, primeiro país do Reino Unido a oferecer essa alternativa para a hora da despedida de um parente ou amigo — ou mesmo para um pet. Ainda são poucos os lugares no mundo que têm o processo regulamentado. Austrália, Nova

Zelândia e África do Sul estão entre eles. Nos Estados Unidos, a aquamação está liberada em alguns estados. E na Holanda está em fase de aprovação.

Muitas vezes descrita como “cremação sem fogo”, a hidrólise alcalina recorre à química para acelerar um processo que a natureza levaria décadas para realizar. Em um mundo onde o espaço nos cemitérios é escasso e a emissão de gases estufa é uma preocupação crescente, essa tecnologia surge como a solução para o “luto ecológico”.

Para isso, é utilizada uma máquina de hidrólise alcalina composta por uma câmara hermética, de aço inoxidável, vedada ao ar e à água. Ela comporta aproximadamente 380 litros de líquidos. O corpo é colocado nessa estrutura, que é selada. A quantidade de água e de produtos químicos alcalinos combinados é definida em função do tamanho da pessoa. A solução é submetida a calor, entre 93°C e 150°C, pressão ou agitação (a depender do equipamento, que são fabricados por empresas como a The Green Cremation, dos Estados Unidos).

Esse processo pode levar de quatro a 12 horas, em função da máquina e da massa corporal. Na cremação, as temperaturas chegam até 1.000°C para incinerar tecidos. Devido à alta pressão, a água não ferve, o que permite que a hidrólise ocorra de forma eficiente. Implantes cirúrgicos, como marcapassos ou próteses de titânio, saem intactos e esterilizados, podendo ser reciclados.

Os argumentos a favor desse processo se baseiam, sobretudo, na redução de emissões. A aquamação consome cerca de 10% da energia exigida por um forno crematório tradicional e não emite mercúrio ou gases tóxicos na atmosfera.

A base bioquímica utiliza uma solução de 95% de água e 5% de hidróxido de potássio, aquecida sob pressão, para reduzir o corpo aos seus componentes minerais básicos. No fim do ciclo, restam apenas os ossos (fosfato de cálcio), que são processados em um pó fino e branco, entregue à família de forma similar às cinzas de fogo. De acordo com os defensores desse método, o líquido resultante é estéril, livre de DNA ou patógenos, podendo ser tratado e devolvido ao ciclo da água de forma segura.

A decisão escocesa de aprovar a hidrólise alcalina é fundamentada em

*No fim do processo, os familiares recebem cinzas brancas, provenientes dos ossos, que são entregues em urnas*



REPRODUÇÃO/FACEBOOK/THE GREEN CREMATION

uma necessidade logística e ética. O país tem metas rigorosas de emissão líquida zero (Net Zero) e o setor funerário tradicional é um grande emissor de CO<sub>2</sub>. Além disso, a aceitação pública está mudando. Pesquisas indicam que as gerações mais jovens buscam opções que não deixem uma “herança de poluição”. Com a autorização escocesa, espera-se um efeito dominó no restante da Europa, onde a regulação sobre a qualidade do ar em crematórios está se tornando cada vez mais restritiva.

Apesar dos benefícios, a aquamação enfrenta barreiras culturais. A ideia de “dissolver” o corpo pode soar

agressiva para alguns, enquanto outros acham o processo mais suave e respeitoso que o fogo. Instituições religiosas têm debatido o tema. Para algumas religiões, desde que os restos mortais (ossos) sejam tratados com dignidade, o método de aceleração da decomposição é considerado aceitável.

No Brasil, o debate sobre o “enterro verde” ainda é incipiente. Para que esse processo seja implementado no país, a primeira medida é passar pelo Congresso Nacional, explica Péricles Dourado, consultor da funerária San Matheus, em Brasília, em atividade há 32 anos. Isso teria de ser fruto de uma articulação

política movida por movimentos interessados, normalmente empresários do setor. O tema, porém, não parece mobilizar muita gente. “Temos hoje uma única lei que aprova a cremação, que foi sancionada em 1973”, pontua. Ele diz que, nos Estados Unidos, a aquamação foi liberada em 2012, com os estados definindo a operação do serviço ou não.

Se a pauta fosse aprovada, o passo seguinte seria o cumprimento de regulamentações e protocolos a serem determinados pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e pelo Conama (Conselho Nacional do Meio Ambiente), para depois seguir para as esferas estaduais e municipais.

Ainda assim, segundo Dourado, o país poderia enfrentar outros obstáculos. Ele observa que, apesar de regulamentados há 53 anos, os crematórios respondem por menos de 5% dos óbitos. “Ou seja, não há mercado para o que existe há muito tempo”. O consultor reforça que, por aqui, a resistência emocional e cultural à ideia de “dissolver” o corpo é importante. “No Brasil, onde a cremação tradicional levou décadas para ser aceita, isso também seria um fator”, argumenta. **E**

## As diferenças entre cremação e aquamação

| Cremação (Fogo)                    | Característica              | Aquamação (Água)                         |
|------------------------------------|-----------------------------|------------------------------------------|
| <b>800°C a 1.000°C</b>             | Temperatura                 | <b>150°C</b>                             |
| <b>Muito Alto</b>                  | Consumo de Energia          | <b>Baixo (90% menor)</b>                 |
| <b>Significativas</b>              | Emissões de CO <sub>2</sub> | <b>Praticamente Zero</b>                 |
| <b>Cinzas escuras e fragmentos</b> | Resíduo Final               | <b>Cinzas brancas finas (pó de osso)</b> |
| <b>2 a 3 horas</b>                 | Tempo de Processo           | <b>4 a 12 horas</b>                      |

# Impulso empreendedor

Prestes a completar 50 anos, Giovanna Antonelli se reinventa com projeto dedicado a mulheres que abrem ou comandam negócios

Sofia Magalhães

**A** Jade de “O Clone”, a Dora de “Viver a Vida” e a Helô de “Salve Jorge” foram algumas das personagens que moldaram a pessoa que Giovanna Antonelli é hoje e que marcaram a história da teledramaturgia brasileira. Prestes a completar 50 anos – o aniversário é no próximo dia 18 –, a atriz afirma que deseja continuar se reinventando. Seu novo projeto é prova disso. Giovanna lançou, junto ao Dia Internacional da Mulher, um evento de empreendedorismo voltado ao público feminino, o Elas, que significa “Empreendedoras, Livres, Autênticas e Sonhadoras”.

De acordo com a artista, o projeto nasceu da vontade de aplicar suas experiências em algo concreto, capaz de impactar outras vidas de forma direta. Giovanna contou que enfrentou diversos desafios até chegar onde está hoje, mas afirma não descartar nenhuma de suas vivências. Com o evento Elas, a atriz busca ajudar outras mulheres a se verem como protagonistas de suas próprias histórias.

“Durante muitos anos, por meio das minhas personagens e também da minha trajetória pessoal e profissional, recebi milhares de mensagens de mulheres dizendo que se sentiam inspiradas de alguma forma. Isso sempre me tocou muito”, revelou.

Giovanna salientou que sempre buscou se reinventar, aprender, empreender e se desafiar. Ela é sócia-fundadora da Giolaser, rede de clínicas de estética aberta em 2013 e que já tem mais de 400 unidades no Brasil. E há cerca de dois anos vem se dedicando ao trabalho de palestrante e mentora, com cursos com “milhares de alunas que estão começando negócios, mudando de área, crescendo profissionalmente, criando uma rede de networking”, destaca seu site.

“Enfrentei muitas transformações, mudanças de rota, medos e decisões importantes”, desabafou. “A ideia [do Elas] é compartilhar isso de forma honesta, mostrando que transformação não é um conceito abstrato: acontece nas atitudes e nas decisões do dia a dia”, reforçou.

*Giovanna expandiu sua atuação para além da dramaturgia: é empreendedora e palestrante*



A primeira edição do evento – que aconteceu em São Paulo em dois dias de atividades – teve participações no palco de nomes como Bianca Andrade (a Boca Rosa), a executiva Denize Savi (da Chilli Beans) e Tathiane Deândhela, empresária e especialista em produtividade. O Elas também estimulou a consciência social. Dados do Ministério da Justiça apontam que, em média, quatro mulheres foram assassinadas por dia no ano passado. “É um evento pensado para despertar consciência, estimular coragem e mostrar que é possível construir novas realidades.”

Sobre sua trajetória, Giovanna disse que se sente grata pelo que construiu até o momento. “Foram muitos anos de trabalho, de dedicação e de paixão pela arte de contar histórias”, declarou.

“Cada projeto trouxe aprendizados importantes e, ao mesmo tempo, sempre busquei expandir minha atuação para além da dramaturgia, empreendendo e explorando novos caminhos”, salientou Giovanna.

A atriz e empresária comentou que é impossível falar sobre sua carreira sem considerar a inspiração de pessoas para seu sucesso. “Mulheres fortes da minha família, profissionais incríveis com quem trabalhei, amigas que admiro profundamente. Sempre aprendi muito observando trajetórias de mulheres que tiveram coragem de seguir seus próprios caminhos”.

Dona de uma carreira na atuação que soma quase três décadas, Giovanna disse que é importante que a pessoa se perceba como referência. “Quando a gente passa a confiar na própria voz, nas próprias escolhas e na própria história, a nossa vida ganha outra dimensão”, defendeu. **E**

# Mulheres acolhidas

Sonia Abrão lança movimento para ajudar a conscientizar e libertar quem está em um relacionamento abusivo

Letícia Sena

*Sonia criou iniciativa com palestras e trocas de vivências para estimular mulheres a romper vínculos de submissão emocional*

A jornalista e apresentadora Sonia Abrão amplia seu campo de atuação ao liderar uma iniciativa voltada ao enfrentamento de relacionamentos abusivos e emocionalmente desgastantes. Inspirado em seu livro “Abaixo a Mulher Capacho”, o projeto dá origem a uma comunidade com o mesmo nome, pensada para oferecer acolhimento, conscientização e ferramentas práticas a mulheres que se sentem presas a vínculos marcados por submissão emocional e desequilíbrio afetivo.

A proposta parte da reflexão sobre o padrão que a comunicadora define como “síndrome da mulher capacho”, caracterizado pela anulação em nome do relacionamento, pela aceitação de migalhas afetivas e pela normalização de situações que afetam diretamente a autoestima. A ideia é construir um espaço contínuo de diálogo e troca de experiências, permitindo que vivências sejam compartilhadas, compreendidas e ressignificadas, rompendo ciclos silenciosos de desgaste emocional.

O lançamento oficial da comunidade foi marcado por um evento em São Paulo. A proposta do movimento é organizar palestras, promover mentorias individualizadas e apresentar infoprodutos desenvolvidos para aprofundar o processo de transformação pessoal, unindo inspiração a estratégias aplicáveis na rotina.

Sonia destacou que a causa vai além de sua trajetória na TV: “Todos esses anos vocês me conhecem como apresentadora da

televisão. A comunicação sempre foi minha paixão. Buscar a informação correta, ouvir histórias, dar voz a quem precisava ser ouvido. Mas existe algo que sempre tocou meu coração, que vai além do jornalismo e da televisão: as mulheres”, disse.

“Sempre me machucou ver mulheres se diminuindo, mulheres inteligentes se calando, mulheres se anulando... e tudo isso para manter um amor! Eu ouvi muitas histórias e recebi inúmeras mensagens ao longo dos anos, vi lágrimas que o público nunca viu! Por muito tempo eu me perguntei: por que nós, mulheres, aceitamos tão pouco dos nossos relacionamentos?”, continuou.

“Foi dessa inquietação que nasceu o livro ‘Abaixo a Mulher Capacho’. Não foi apenas uma obra, foi um grito sobre a humilhação silenciosa. Depois da primeira edição do livro, as mensagens se intensificaram. O livro era só o começo. Vamos transformar dor em força! Estamos iniciando um movimento de consciência, uma grande comunidade, um espaço de crescimento real”, afirmou.

A apresentadora prepara a segunda edição do livro, atualizada com dados e reflexões sobre a violência contra a mulher no Brasil – segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, em 2025 foram assassinadas 1.568 mulheres apenas por serem mulheres, o que representa um crescimento de 4,7% dos casos de feminicídio em comparação a 2024, quando foram registrados 1.492 crimes do tipo. O movimento “Abaixo a Mulher Capacho”, concentrado no perfil da comunicadora no Instagram, se consolida, assim, como uma iniciativa estruturada em uma proposta de educação e conhecimento, no fortalecimento da autoestima e na construção de relações mais saudáveis, frente a um cenário que desafia milhões de pessoas no país. **E**



CHICO AUDI



Ana Cremonezi:  
desafios relacionados a  
gênero geram nas chefs  
uma “casca”

JULIANA PRIMON

# Cozinha redesenhada

Chefs Ana Cremonezi, Isa Honda e Mari Adania desafiam a cultura masculina dos restaurantes, avaliam a crescente presença feminina em cargos de liderança e defendem que talento não tem distinção de gênero

Beatriz Mizuno

**E**mbora a presença feminina esteja historicamente ligada a tradições culinárias e ao preparo de refeições em casa, quando se trata da cozinha profissional, os papéis parecem se inverter. Em um cenário controverso, em que dados da Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que 96% das mulheres que moram com parceiros realizam atividades como cozinhar e lavar louças, somente 7% dos restaurantes mais renomados do país são comandados por elas, demonstra uma pesquisa do site especializado “Chef’s Pencil”, com dados de 2022.

Frente à predominância masculina em cargos de comando nas cozinhas, não é incomum que mulheres chefs relatem já terem tido de reafirmar a própria competência. A chef Isa Honda, sócia da Joya Boulangerie, afirma que o preconceito com mulheres na cozinha pode se manifestar de maneira latente: “Muitas vezes isso não vem de forma explícita, mas aparece em pequenos gestos, em olhares de dúvida ou na surpresa quando percebem que sou eu quem lidera a produção e as decisões”.

No início da carreira, Mari Adania passou por uma situação semelhante. Formada em Gastronomia em 2012,

começou a estagiar aos 19 anos em uma equipe composta principalmente por homens mais velhos. “Quando me viam, não acreditavam que chegaria até o fim do estágio, parte por ser mulher e parte por ser jovem”, conta a chef, hoje à frente do Manduque Massas e da Feliciano Pães.

## “Divisão de gêneros” na cozinha

Criada por Auguste Escoffier no século XIX, a estrutura clássica da cozinha profissional, inspirada no rigor militar, historicamente concentrou mulheres em setores que exigiam mais delicadeza e precisão, como a pâtisserie. Enquanto isso, atividades como o comando da brigada passaram a ficar a cargo de homens.

Ana Cremonezi, chef do Fahrenheit, relembra como desafiou papéis de gênero pré-estabelecidos desde o início da carreira: “Para mim, ocupar qualquer posição que não fosse o garde manger [organização para pratos frios] ou a confeitaria já significava começar provando que eu conseguia fazer exatamente o mesmo que os homens. Carregar caixas, erguer painéis de inox, assumir a parrilla, trabalhar no Jospier [forno a carvão] ou chefiar uma cozinha quente com uma brigada majoritariamente masculina”, conta.

ELVIS FERNANDES

Mari Adania: mulheres  
estão mais preparadas para  
comandar restaurantes





Isa Honda (de branco): o preconceito se evidencia em espaços de liderança

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM @ ISAHONDA

O modelo que favorece a presença de homens em cargos de chefia, entretanto, ainda é perpetuado — a exemplo de premiações internacionais com categorias específicas para mulheres. “Premiações precisam ampliar o olhar e reconhecer talentos sem criar categorias que segreguem mulheres como exceção”, sugere Isa.

E Mari concorda: “Chef é chef. O trabalho é o mesmo, as dificuldades são as mesmas. Então, por que diferenciar um prêmio de chef-mulher ou chef-homem? Se o serviço é o mesmo, a dificuldade é a mesma e a cobrança também”.

“A cozinha profissional ainda carrega uma cultura historicamente masculina, especialmente quando falamos de cargos de comando e gestão. O preconceito costuma ser mais evidente justamente nesses espaços de liderança, quando a mulher deixa de ser vista como parte da equipe e passa a ocupar o papel de quem decide, negocia e conduz o negócio”, afirma Isa Honda.

Experiências vividas ao longo da carreira também influenciaram a forma como cada chef conduz suas equipes. Ana e Mari entram em consenso ao afirmarem que desafios relacionados a gênero despertaram instintos de autopreservação — uma “casca”, como

descreve Ana —, mas dizem ter encontrado o equilíbrio profissional.

“Essas experiências foram duras, mas objetivas, e criaram uma casca — não de endurecimento, mas de posicionamento”, diz a chef do Fahrenheit. E Mari observa: “Acredito que me tornei uma pessoa mais dura, no começo até mais ríspida, pois não queria deixar dúvidas de que tinha força para dar conta do trabalho. Também era uma forma de ser ouvida. Hoje em dia, encontrei um equilíbrio”.

Com passagem pela padaria e confeitaria do Tuju, restaurante premiado com duas Estrelas Michelin e uma Estrela Verde Michelin em São Paulo, Isa Honda acredita que a liderança na cozinha esteja ligada à construção de um ambiente de trabalho baseado em respeito e organização.

“Firmeza não precisa vir acompanhada de agressividade. Prefiro formar um time comprometido porque acredito no que faz, e não porque tem medo”, pontua.

### Mulheres no setor gastronômico

Um levantamento da Abrasel (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes) mostra que mulheres compõem 54% da mão de obra formal de bares e restaurantes, totalizando 1,6 milhão de profissionais — índice que sobe para 56% ao

considerar o setor informal. Vale destacar, no entanto, que o número representa a força de trabalho também em cargos operacionais na linha de frente.

Quando o assunto são os cargos de liderança, segundo a Abrasel, 52,7% dos negócios do setor de alimentação fora do lar (AFL) têm mulheres como sócias. Entre as Microempresas Individuais (MEIs), o número também é expressivo, com 52,6% dos estabelecimentos liderados por mulheres.

“No início, quem assumia as cozinhas eram homens, normalmente mais velhos e muitas vezes machistas. Logo, as mulheres não tinham vez para ganhar cargos de liderança. A partir do momento que a sociedade tem mudado, a cabeça dos homens também muda. Agora temos mais confiança, somos mais independentes e estamos mais preparadas para assumir, por ter confiança e uma rede de apoio”, declara Mari Adania.

### Caminhos para mais igualdade

Apesar das dificuldades, as três chefs se mostram otimistas em relação à presença feminina nas cozinhas e ao valor da representatividade para consumidores.

“Cada vez mais mulheres estão à frente de estabelecimentos assumindo não apenas a criação dos cardápios, mas também a gestão e a estratégia do negócio. Ainda existe desigualdade, principalmente quando falamos de grandes grupos e da chamada alta gastronomia tradicional, mas há um movimento consistente de transformação”, observa Isa.

Apesar disso, como destaca Mari, o caminho não é fácil: além das dificuldades relacionadas ao machismo, o setor exige dedicação. “Quando todos estão descansando ou festejando, nós estamos trabalhando. Entrar ciente disso já te prepara para o que está por vir”.

Um conselho para as gerações futuras? “Uma mulher precisará se provar muitas vezes, mas uma mulher é plenamente capaz de se provar muitas vezes. Continuem sonhando e façam bem feito”, incentiva Ana. **E**

# Time olímpico retrô

Nova coleção da Adidas em parceria com o COB traz inspiração em equipes brasileiras do basquete e vôlei que fizeram história

O Time Brasil, apelido da delegação que disputará as Olimpíadas de Los Angeles, em 2028, já tem uma coleção de roupas. A Adidas criou para o Comitê Olímpico do Brasil (COB) uma linha de lifestyle com um estilo retrô. A inspiração vem do uniforme de duas seleções que fizeram história, uma do basquete e outra do vôlei.

A nova coleção ressalta cores e símbolos brasileiros e, nas palavras da Adidas, foi desenvolvida para quem vive a paixão pelo esporte. Para destacar essa conexão, a campanha de lançamento contou com a judoca Bia Souza, Ouro nos Jogos de Paris, em 2024, e a ginasta Rebeca Andrade, que conquistou quatro medalhas em Paris, sendo um Ouro, entre outros desportistas e personalidades. A linguagem visual recorre a elementos retrô, como o piso de caquinhos – visto em muitas casas antigas –, e um autêntico vira-lata caramelo. A decoração traz faixas em verde-e-amarelo.

A Adidas assinou contrato de patrocínio com o COB, em maio do ano passado, para o ciclo olímpico que segue até Los Angeles 2028. Com isso, a empresa faz uma espécie de repeteco. Ela foi a fornecedora do uniforme olímpico em 1984, quando as Olimpíadas também foram realizadas em Los Angeles. Nos Jogos de Paris, as marcas que responderam pelos uniformes foram Riachuelo e Peak, que forneceu as roupas nos Jogos de Tóquio (2020/2021).

A coleção Adidas x Time Brasil é a primeira linha olímpica da marca que chega ao consumidor. A empresa criou o uniforme da equipe que esteve nos Jogos Olímpicos de Inverno, em Milão-Cortina, no mês passado, porém as peças não foram colocadas à venda.

A nova linha tem três modelos de camisetas, nas versões feminina e masculina: uma amarela com detalhes em verde e outra azul com detalhes em amarelo, ambas confeccionadas em poliéster



FOTOS DIVULGAÇÃO

O goleiro Hugo de Souza, do Corinthians, apresenta a camiseta branca

reciclado (valor de R\$ 399,99 nas lojas físicas e no e-commerce da marca). Há também uma opção branca, com grafismos em verde e amarelo, produzida em algodão sustentável (R\$ 199,99).

O modelo amarelo se baseia no uniforme da seleção masculina de basquete de 1987, quando o Brasil conquistou Ouro no Pan-Americano de Indianápolis (EUA). Naquele ano, a equipe que contava com nomes como Oscar Schmidt, Marcel e Guerrinha superou a seleção dos Estados Unidos por 120 a 115. Foi a primeira derrota em casa da seleção norte-americana de basquete. A partida é considerada uma das maiores façanhas do esporte brasileiro.

Já o azul remete ao uniforme da lendária geração de prata do vôlei masculino. Nos Jogos de Los Angeles 1984, o Brasil conquistou sua primeira medalha olímpica no esporte, com um time em que jogavam Bernard, Renan e William, entre outros atletas. A seleção perdeu na decisão para os Estados Unidos por 3 a 0, mas entrou para a história. Na peça, o design destaca as mangas com listras em amarelo vibrante.

Já a camiseta branca apresenta gráfico geométrico em verde e amarelo aplicado no peito, trazendo um toque contemporâneo ao visual. Todas as peças contam ainda com o emblema oficial do Time Brasil na barra. **E**



Bia Souza e Rebeca Andrade, com o cantor MC Livinho, o ginasta Arthur Zanetti e as criadoras digitais Jess e Samanta Alves, exibem a nova coleção



Wagner Moura concorre como Melhor Ator; no Globo de Ouro ele se saiu vitorioso

MARIO ANZUONI

# A corrida quase no fim

Na expectativa do Oscar, "O Agente Secreto" encerra uma maratona de mais de 70 festivais, somando 74 prêmios

Lena Castellón

Neste ano não vai ter Carnaval, como em 2025, quando "Ainda Estou Aqui", de Walter Salles, chegou ao Oscar, em plena folia, com chances de abocanhar três estatuetas, a de Filme Internacional – o que conseguiu –, a de Melhor Filme e a de Atriz, para Fernanda Torres, que não viraram troféus. Mas há clima de Copa do Mundo, que será disputada em junho. A torcida brasileira está pronta para acompanhar a 98ª edição da grande festa do cinema na expectativa de ver "O Agente Secreto", de Kleber Mendonça Filho, arrebatando ao menos um dos quatro prêmios que disputa — ou todos.

Com o humorista e apresentador Conan O'Brien como mestre de ceri-

mônias, o Oscar abre suas portas no domingo, 15, por volta das 19h30 (horário de Brasília), segundo o cronograma oficial, com o tapete vermelho dos indicados, no Dolby Theatre, em Hollywood. No Brasil, esse momento aguardado especialmente pelos fashionistas poderá ser acompanhado ao vivo na TNT e na HBO Max, que iniciam suas transmissões às 18h30. A Globo também detém os direitos de exibição. Outros veículos farão coberturas especiais (confira no box ao lado).

O início da cerimônia está previsto para às 20h, com as primeiras mensagens de O'Brien, que volta a ser o anfitrião da noite, como no ano passado. Em geral, a primeira categoria a revelar

## Olhos na telinha

O Oscar 2026 mobiliza a TV e canais da internet no Brasil. A TNT e a HBO Max exibem a cerimônia ao vivo, com comentários dos atores Vladimir Brichta e Fabiula Nascimento na transmissão comandada pela jornalista Aline Diniz. No tapete vermelho, em Los Angeles, a apresentação fica com Carol Ribeiro. Também detentora dos direitos de exibição, a Globo altera a programação, mexe no BBB e no "Fantástico", para transmitir a cerimônia a partir das 21h com a jornalista Maria Beltrão e a participação da atriz Dira Paes.

A Band tem a cobertura especial "De Olho no Oscar", que conta com os atores Luciano Chirulli e Gregorio Graziosi, do elenco de "O Agente Secreto" e comentários da crítica de cinema Flavia Guerra, em Los Angeles. Já CNN faz uma cobertura digital com as jornalistas Elisa Veeck e Mari Palma e os atores Silvero Pereira e Giovanna Lancellotti.



*"Pecadores" bateu recorde de indicações, com 16, inclusive Melhor Filme*

ELIADÉ

um Oscar é a de Ator ou Atriz Coadjuvante (elas se revezaram nas sete edições anteriores).

A 98ª cerimônia do Oscar terá uma competição a mais em comparação a 2025, a de Direção de Elenco, somando 24 categorias. "O Agente Secreto" concorre em Filme Internacional, Elenco, com Gabriel Domingues, Ator com Wagner Moura e Melhor Filme, na lista mais recheada de indicações: dez. O Brasil ainda está na disputa do Oscar de Fotografia, com Adolpho Veloso, que responde pela cinematografia de "Trens de Sonho", produção da Netflix que também compete pela estatueta de Melhor Filme.

Distribuído mundialmente pela Neon, dos Estados Unidos, que respondeu por campeões do Oscar como "Anora" e "Parasita", a produção brasileira tem feito uma maratona de lançamentos e de participações em festivais e eventos internacionais, cumprindo uma estratégia para levar "O Agente Secreto" para mais públicos. O resultado é que, em mercados como o norte-americano, o filme amealhou mais de US\$ 4 milhões em bilheteria, segundo o Box Office Mojo, site referência nesses dados da indústria cinematográfica.

No Brasil, a obra de Mendonça Filho arrecadou, até 9 de março, R\$ 51,8 milhões no país, levando 2,5 milhões de espectadores aos cinemas, segundo a Vitrine, distribuidora de "O Agente Secreto" por aqui. Esse montante equivale a aproximadamente US\$ 10,4 milhões, valor que supera os dados dispo-

nibilizados pelo Box Office Mojo nesta semana (com números de bilheterias coletados globalmente até fevereiro).

Embora a bilheteria seja um dos medidores de sucesso de um filme, o reconhecimento da obra por renomados festivais de cinema também entra na conta. Em arrecadação, por exemplo, "Avatar: Fogo e Cinzas", da franquia criada por James Cameron, faturou globalmente mais de US\$ 1,4 bilhão desde sua estreia, em dezembro. No Oscar, o filme concorre em duas categorias técnicas: Efeitos Visuais e Figurino. Por outro lado, "F1: O Filme", estrelado por Brad Pitt e produzido pela Apple TV+, é criticado por especialistas por entrar na lista dos indicados a Melhor Filme. Dentre os dez concorrentes à cobiçada estatueta, é o que mais arrecadou com bilheteria, chegando a US\$ 633,4 mi-

lhões no mundo, sendo US\$ 59,2 milhões na China e US\$ 189 milhões nos Estados Unidos, país em que o esporte não está entre os favoritos do público. No Oscar, além de Melhor Filme, disputa os prêmios de Montagem, Efeitos Visuais e Som. No Critics Choice, conquistou dois troféus, Som e Edição.

Neste ano, quem tem mais chances de estatuetas é "Pecadores", com 16 indicações, recorde na história do Oscar. Outro destaque dessa edição é "Uma Batalha Após a Outra", que tem faturado prêmios importantes como Melhor Filme de Comédia/Musical e Diretor (Paul Thomas Anderson) no Globo de Ouro, Filme no Critics Choice Awards e no britânico Bafta arrebatou seis troféus, incluindo Filme e Direção.

## Trajatória brasileira

Nas contas da Vitrine, "O Agente Secreto" esteve em mais de 70 festivais e conquistou 74 prêmios até o momento. Entre eles, estão Direção e Ator no Festival de Cannes; Filme Internacional e Ator no New York Film Critics Circle Awards; Filme Internacional no Critics Choice Awards; e Filme em Língua Não Inglesa e Ator em Filme de Drama no Globo de Ouro.

Não será fácil conquistar um Oscar, apesar das quatro indicações. As apostas têm variado bastante. Wagner Moura já foi apontado com boas chances de levar a estatueta, mas a disputa está embaralhada nos movimentos mais recentes. Também em Filme Internacional ora o brasileiro desponta, ora "Valor Sentimental". Mas o cinema nacional já

DIVULGAÇÃO



*"Uma Batalha Após a Outra" conquistou alguns dos troféus mais cobiçados da temporada de premiações*

sai valorizado com o desempenho de “O Agente Secreto”. Em recente bate-papo virtual entre Walter Salles, Kleber Mendonça, Fernanda Torres e Moura (promovida pela Neon), o tom foi de celebração. Como o diretor de “Ainda Estou Aqui” pontuou: a obra abraça a cultura do Nordeste e amplia a percepção de identidade brasileira em uma maneira que ecoa no público internacional e no nacional. Ao que Moura completou, argumentando que todos crescemos vendo filmes norte-americanos e compreendendo o que são os Estados Unidos a partir do cinema, experiência que a atual safra de longas brasileiros têm feito globalmente, levando nossa cultura e identidade para mais gente. “É lindo fazer isso acontecer não só para os estrangeiros, mas para nós mesmos”. **E**

DIVULGAÇÃO



“Valor Sentimental” concorre com “O Agente Secreto” em Filme Internacional.

## Bilheterias ao redor do mundo dos indicados a Melhor Filme (em US\$)

| Título                                    | Global       | Estados Unidos | China       | Brasil    |
|-------------------------------------------|--------------|----------------|-------------|-----------|
| <b>“FI: O Filme”</b>                      | 633.442.436  | 189.642.436    | 59.200.000  | S/D       |
| <b>“Pecadores”</b>                        | 369.325.281  | 279.989.632    | S/D         | 3.300.000 |
| <b>“Marty Supreme”</b>                    | 274.459.312  | 95.576.171     | S/D         | 1.823.756 |
| <b>“Uma Batalha Após a Outra”</b>         | 209.380.823  | 72.280.823     | 5.300.000   | 590.000   |
| <b>“Hamnet: : A Vida Antes de Hamlet”</b> | 96.306.075   | 23.898.075     | S/D         | 2.193.000 |
| <b>“Bugonia”</b>                          | 42.963.300   | 17.692.390     | 146.110 (*) | 294.638   |
| <b>“Valor Sentimental”</b>                | 22.042.490   | 5.153.045      | S/D         | S/D       |
| <b>“O Agente Secreto”</b>                 | 17.889.525   | 4.082.312      | S/D         | 6.324.991 |
| <b>“Frankenstein”</b>                     | 144.496 (**) | S/D            | S/D         | S/D       |

Fonte: Box Office Mojo

S/D - Sem dados

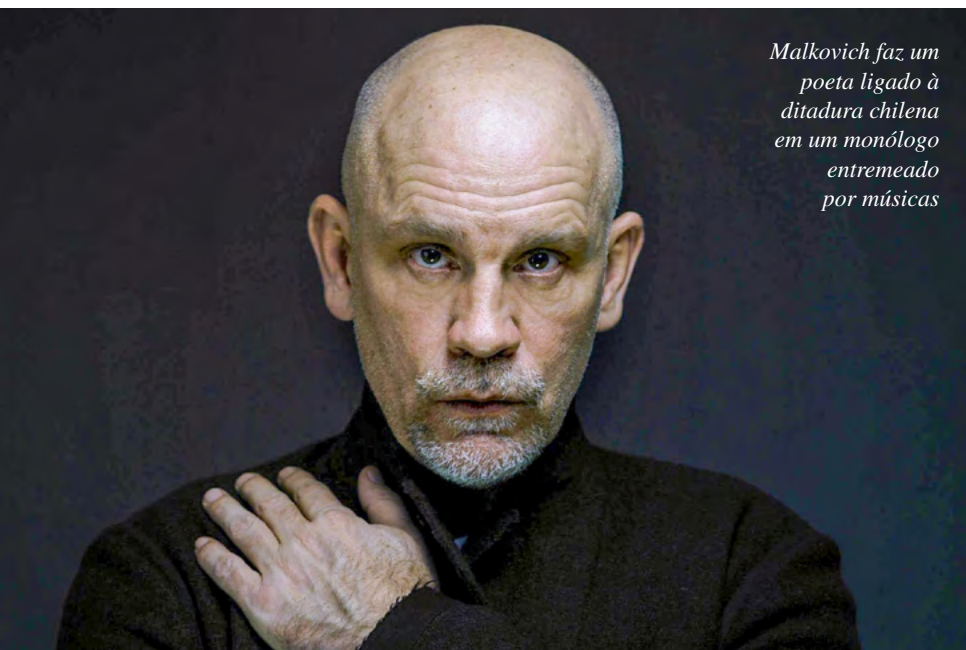
(\*) Bilheteria apenas de Hong Kong

(\*\*) “Frankenstein”, da Netflix, teve exibição em cinemas na Coreia do Sul

Obs.: “Sonhos de Trem”, da Netflix, teve pequena exibição em cinemas nos Estados Unidos, mas não tem informações de bilheteria no site

# Três espetáculos em um

Em apresentações no Rio e em São Paulo, John Malkovich une teatro, música e literatura em peça baseada em obra do escritor chileno Roberto Bolaño



*Malkovich faz um poeta ligado à ditadura chilena em um monólogo entremeado por músicas*

DIVULGAÇÃO

Indicado duas vezes ao Oscar, o ator norte-americano John Malkovich, famoso por “Ligações Perigosas” (1988), “O céu que nos protege” (1990) e “Quero Ser John Malkovich” (1999), entre outros filmes, desembarca no Brasil para encenar uma peça baseada em uma obra do escritor chileno Roberto Bolaño. A montagem “The Infamous Ramirez” é um espetáculo literomusical em que o artista faz um monólogo entremeado por execuções de um trio musical que vão do clássico erudito a tangos do argentino Astor Piazzolla. Serão três apresentações no país: no próximo dia 29 no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, e na Sala São Paulo, na capital paulista, em duas datas: 31 de março e 1º de abril.

Em sua segunda visita ao Brasil – a primeira foi em 2011, por outra peça,

“The Infernal Comedy - Confissões de um Serial Killer” –, Malkovich interpreta um poeta e aviador ficcional, Carlos Ramírez Hoffman, ligado ao regime chileno estabelecido em 1973, quando os militares dão um golpe de estado.

A narrativa apresenta um personagem conservador e ficcional que defende a supremacia da estética sobre qualquer valor humano e até faz campanha em prol da tortura, em um enredo que expõe o embate entre arte, violência e responsabilidade histórica.

O texto se baseia no último capítulo de “A Literatura Nazi nas Américas” (1996), de Bolaño, um autor crítico da extrema direita, mas também de posturas de parte da esquerda.

No palco, em um ambiente minimalista e sem maiores recursos visuais, Malkovich – que concorreu ao Oscar de

Ator por “Um lugar no coração” (1984) e “Na linha de fogo” (1993) – conduz o público por uma biografia imaginária, narrada em inglês e com legendas. A ele se unem a russa Anastasya Terenkova (piano), o ucraniano Andrej Bielów (violino) e o argentino Fabrizio Colombo (bandoneón). O espetáculo tem duração de 90 minutos.

Além de Piazzolla, a trilha traz obras de Alfred Schnittke, Leonid Desyatnikov, Antonio Vivaldi, Giovanni Sollima, Sergey Akhunov, Alberto Iglesias e The Doors, entre outros, criando um diálogo sonoro que amplia a tensão psicológica do texto.

Desde sua estreia mundial, em 2022, em Praga, “The Infamous Ramirez” foi apresentado em salas como o Wiener Konzerthaus, em Viena, e em importantes festivais como o Peralada, em Girona, na Espanha. O centro da experiência está na voz de Malkovich, que é também diretor, produtor e roteirista, aliada à arquitetura musical ao vivo. Em algumas apresentações na Europa, o artista de 72 anos participou de conversas pós-concerto com o público sobre o papel da arte em contextos autoritários.

No Rio, o espetáculo é promovido pela produtora cultural Dellarte. A peça será encenada às 17h. Os ingressos estão esgotados.

Em São Paulo, “The Infamous Ramirez” faz parte do projeto “Música pela Cura”, evento anual do TUCCA, a Associação para Crianças e Adolescentes com Câncer. A programação deste ano, que começa no dia 23, traz ainda show da orquestra de jazz alemã NDR Bigband ao lado dos brasileiros João Bosco e Lenine e junto com o compositor, pianista e maestro holandês Martin Fondse e a apresentação do Marcin Wasilewski Trio, grupo de jazz formado por músicos da Polônia.

Para o espetáculo de Malkovich ainda há ingressos disponíveis nas duas datas e podem ser adquiridos, com valores a partir de R\$ 300 (inteira), pelo site do Tucca e na bilheteria da Sala São Paulo. **E**

## Filmes e séries

# Tragédia brasileira

A história de uma catástrofe real em Goiânia devido à contaminação de um material radioativo, Césio-137, é contada em minissérie na Netflix



COURTESY OF NETFLIX / 2026

### "Emergência Radioativa"

Protagonizada por Johnny Massaro e Paulo Gorgulho, a minissérie, produzida pela Gullane, revisita o trágico acidente com o Césio-137, ocorrido em Goiânia em 1987.

A catástrofe se inicia quando uma máquina de radioterapia é aberta em um ferro-velho, espalhando o material radioativo. Era uma época em que não se compreendia a gravidade da contaminação. Uma corrida contra o tempo acontece para rastrear quem tinha se contaminado e procurar salvar vidas. O caso mobilizou o país e pôs em destaque o trabalho de cientistas e médicos brasileiros. O elenco conta ainda com Tuca Andrada, Bukassa Kabengele, Leandra Leal e Emílio de Mello. Estreia dia 18.

**Netflix**

### Em cartaz no cinema

#### "Hora do Recreio"

Documentário de Lucia Murat acompanha estudantes de quatro escolas públicas do Rio, que debatem temas como racismo e feminicídio. Em uma delas, alunos encenam peça baseada no livro "Clara dos Anjos", de Lima Barreto, sobre o abuso sofrido por uma jovem negra suburbana.

#### "O Testamento de Ann Lee"

Neste filme ambientado no século 18, Amanda Seyfried interpreta a líder de uma seita religiosa que a proclamou "personificação feminina de Cristo". O grupo busca estabelecer uma sociedade utópica por meio de música e dança.

### Destaques do streaming

#### 98º Oscar

A premiação será transmitida no domingo, 15, ao vivo a partir das 18h30. Carol Ribeiro mostra o tapete vermelho. No estúdio, a comentarista Aline Diniz recebe os convidados Vladimir Brichta e Fabiula Nascimento.

**TNT e HBO Max**

#### "Mulheres Imperfeitas"

Com estreia no dia 14, a série traz Elisabeth Moss, Kerry Washington e Kate Mara que vivem amigas íntimas. Um crime abala a amizade de décadas, trazendo à tona culpa e ressentimentos.

**Apple TV+**

GERSON FELIPE

FOTOS DIVULGAÇÃO

# Vorcaro: do uísque às mensagens

As notícias sobre Daniel Vorcaro, do Banco Master, hoje preso, chamaram atenção nas redes: do valor pago em uma degustação de uísque oferecida a autoridades de Brasília até a troca de mensagens com o ministro Alexandre de Moraes

Stephanie Mecco

## Uísque e Vorcaro: degustação no valor de R\$ 3 mi para autoridades de Brasília

Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, pagou uma degustação de uísque de R\$ 3 milhões para autoridades de Brasília em um fórum jurídico que financiou em Londres, em 2024. Entre os convidados, estavam os ministros Alexandre de Moraes e Dias Toffoli, o procurador-geral da República, Paulo Gonet e o então presidente da Comissão de Constituição e Justiça do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP).



441 mil 8,3 mil

## Vorcaro chamou Bolsonaro de "beócio"

O dono do Banco Master, Daniel Vorcaro, chamou o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) de "beócio", o mesmo que ignorante ou tolo. O empresário criticou em 2024 uma publicação feita pelo ex-chefe do Executivo sobre suspeitas envolvendo a Caixa Econômica Federal. Bolsonaro tinha compartilhado uma reportagem sobre gerentes demitidos depois de barrarem uma operação considerada arriscada e atípica no valor de R\$ 500 milhões. A transação envolvia a compra de títulos do Master.



390 mil 4,6 mil

## Moraes nega ter recebido mensagens de Vorcaro

O STF divulgou nota na sexta-feira, 6, afirmando que não há registros de mensagens enviadas por Daniel Vorcaro a Alexandre de Moraes no dia da prisão do empresário, em novembro de 2025. O comunicado veio após a circulação de prints atribuídos ao celular de Vorcaro. "Análise nos dados telemáticos de Daniel Vorcaro, tornados públicos pela CP-ML do INSS, constatou que as mensagens de visualização única enviadas por ele não conferem com os contatos do ministro Alexandre de Moraes nos arquivos apreendidos".



355 mil 5,5 mil

## Obsessão por proteína

Com a popularização de suplementos, shakes e alimentos hiperproteicos, muita gente passou a acreditar que quanto mais proteína consumir, melhor. Mas isso faz sentido? Em entrevista para o videocast de IstoÉ Saúde, a bióloga e divulgadora científica Mari Kruger explica por que a ideia de uma "deficiência generalizada" do nutriente na população não corresponde à realidade.



367 mil 15 mil



358 mil 5 mil

## O novo visual de Bruna Marquezine

A atriz Bruna Marquezine usou as redes sociais na quarta-feira, 4, para compartilhar fotos em que exibe seu novo visual, com o cabelo mais curto, no estilo chanel. Ela recebeu elogios, principalmente de amigas famosas.

www.istoe.com.br

TikTok: www.tiktok.com/@revistaistoe

Instagram: www.instagram.com/revistaistoe/

LinkedIn: www.linkedin.com/company/istoe

YouTube: youtube.com/@revistaISTOE

X: x.com/istoe

Facebook: www.facebook.com/istoedinheiro

## Palavra por palavra



LULA MARQUES/AGÊNCIA BRASIL

**"Quando se bate, ameaça, mata uma mulher, cada uma de nós é igualmente açoitada e violentada, principalmente ferida em nossos direitos"**

**Carmen Lúcia**, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que abriu a sessão da terça-feira, 10, falando do Dia da Mulher e pedindo reflexão sobre o cenário de violência no país



REPRODUÇÃO INSTAGRAM

**"Você se lembra o que estava fazendo há 15 anos? Pois eu estava estacionando o carro... no Leblon"**

**Caetano Veloso**, artista, no Instagram, ao fazer referência ao "aniversário" da publicação de uma notícia que virou meme pela banalidade

**"Eu não quero trabalhar com balé ou ópera, ou coisas do tipo: 'ei, vamos manter isso vivo, mesmo que ninguém mais se importe com isso' — todo respeito ao pessoal do balé e da ópera por aí. Acabei de perder 14 centavos de audiência"**

**Timothée Chalamet**, ator, em bate-papo com o também ator Matthew McConaughey, em encontro da revista Variety e da CNN. Eles debatiam a diminuição da capacidade de atenção do público, em especial o jovem, e se existe apetite por filmes de ritmo mais lento ou "sérios"



REPRODUÇÃO YOUTUBE

**"A lista é assim: Fernanda, Wagner, ano que vem é Camila e eu sou 2028. Isso já está marcado. 'Saneamento Básico', de Jorge Furtado, é a previsão dos prêmios internacionais do cinema brasileiro"**

**Lázaro Ramos**, ator, para a IstoÉ Gente, em evento de lançamento da novela "A Nobreza do Amor", da Globo; ele comentou a brincadeira sobre o elenco de "Saneamento Básico" apontar os candidatos a futuros prêmios, como ocorreu com Fernanda Torres em 2025, por "Ainda Estou Aqui", e com Wagner Moura, neste ano, por "O Agente Secreto". Na conta de Lázaro, Camila Pitanga é a próxima se destacar



PAULO PINTO/AGÊNCIA BRASIL

**"O que cabe neste momento é redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, jornada máxima, sem redução do salário, com duas folgas na semana. Portanto, eu estou falando de 5x2. Nós não podemos negar que há um impacto de custo (...). Mas é preciso não entrar numa neura de que esse custo é proibitivo a tal ponto de não encontrarmos equilíbrio"**

**Luiz Marinho**, ministro do Trabalho e Emprego, sobre a escala 6x1, em audiência na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados



REPRODUÇÃO INSTAGRAM

Paixão sobre rodas.

# MOTOR SHOW

[www.motorshow.com.br](http://www.motorshow.com.br)

